



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES

Nara Cristina Leão

Ana Cristina Resende

Goiânia
Dezembro, 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES

Nara Cristina Leão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicopatologia Clínica e Psicologia da Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende

Goiânia
Dezembro, 2014

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
(Sistema de Bibliotecas PUC Goiás)

Leão, Nara Cristina.

L433d A desistência da conduta infracional em adolescentes
[manuscrito] / Nara Cristina Leão. – Goiânia, 2014.
100 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Programa de Mestrado em Psicologia, 2014.
“Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Resende”.
Bibliografia.

1. Adolescentes. 2. Crime. I. Título.

CDU 159.922.8(043)

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Folha de Avaliação

Nara Cristina Leão

A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRAACIONAL EM ADOLESCENTES

Dissertação apresentada à banca como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Goiânia, dezembro de 2014

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende
Presidente

Prof.^a Dr.^a Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Prof.^a Dr.^a Liana Fortunato Costa
Universidade de Brasília (UNB)

Prof. Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe (Membro Suplente)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Dedico esta dissertação aos meus pais, Antônio e Rosário, à minha filha, Isadora, e ao meu marido, Daniel. Agradeço a Deus pela oportunidade de ter nascido filha desses pais tão amorosos e disponíveis, que me ensinaram como viver com dignidade e alegria. Agradeço pelo presente, que é essa filha carinhosa, meiga e ao mesmo tempo forte, que enche minha vida de felicidade e doçura. E agradeço por ter colocado em meu caminho esse homem parceiro, que me acompanha nessa trajetória, que é a vida, e me faz sentir-me tão inteira. O meu coração é todo de vocês! E essa dissertação é só uma parte do que dedico a vocês, pois na verdade, dedico toda a minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a presença Dele em minha vida eu não teria tido a oportunidade de fazer o mestrado, nem teria conseguido superar as dificuldades que surgiram no decorrer do caminho. Foi com Sua permissão e Seu auxílio que hoje consigo concluir esta tarefa tão complexa.

Agradeço a minha orientadora, Ana Cristina Resende, por ter aceitado me acompanhar nessa jornada e por ter sido tão disponível em todos os momentos. Seus conhecimentos e sua dedicação me iluminaram e tornaram esse sonho possível.

Agradeço a todos os professores das disciplinas que fiz durante o mestrado. Cada professor colaborou de uma forma para a confecção desta dissertação, enriquecendo-a.

Agradeço à amiga Carolina Cardoso de Sousa, por sua disponibilidade e ajuda no decorrer desses dois anos. Seu auxílio foi muito importante e tornou minha tarefa menos árdua.

Agradeço também ao Juizado da Infância e da Juventude, por ter autorizado a realização da pesquisa no centro de internação, com os adolescentes em cumprimento de internação socioeducativa. Sem a compreensão da juíza responsável com relação à importância do desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas com os jovens em conflito com a lei, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço aos gestores e funcionários do centro de internação, que me receberam com disponibilidade e empenho em auxiliar no que fosse necessário.

Agradeço, especialmente, aos adolescentes que colaboraram com a pesquisa. Mesmo vivendo em um mundo aparentemente ameaçador, permitiram-me entrar em suas vivências e me proporcionaram uma experiência riquíssima.

Agradeço a cada um dos adolescentes que fizeram e fazem parte de minha vida, envolvidos ou não com o crime, pois me proporcionam encantamento com essa fase da vida, de descobertas e possibilidades.

Agradeço, obviamente, à minha família, incluindo pais, irmãos, marido e filha, que mostraram-se compreensivos com minhas ausências e disponíveis a me auxiliar quando foi preciso. A vocês dedico este trabalho!

RESUMO

O envolvimento de adolescentes em crimes é um problema que tem mobilizado muito a sociedade e a questão tem sido debatida em diversos espaços. Frente a isso, percebe-se a necessidade de a ciência se ocupar desse tema e investigá-lo. Esta dissertação se propõe a investigar especificamente o processo de desistência da conduta infracional por adolescentes em conflito com a lei. Para isso, foram realizadas duas pesquisas, organizadas e apresentadas por meio de dois artigos: um teórico e outro empírico. O primeiro traz uma revisão sistemática de literatura, na qual se analisou, criticamente, o que vem sendo publicado no meio científico sobre a desistência do crime em adolescentes, nos últimos 10 anos, em ferramentas de busca e bases de dados com artigos nacionais e estrangeiros – Google Acadêmico, BVS, Scirus, ScienceDirect, Psycinfo. Foram encontrados 19 artigos, sendo 8 nacionais e 11 internacionais, os quais focaram, basicamente, duas questões: trajetórias de vida e modelos de intervenção. Como conclusão, ressaltou-se o fator ambiente como altamente relevante para o desenvolvimento e manutenção do comportamento antissocial, e também a possibilidade de desenvolvimento de ações com esse público que o auxiliem no processo de abandono da conduta infracional. A segunda pesquisa, apresentada no segundo artigo, trata de dois estudos descritivos e exploratórios, que tem como objetivo investigar a disponibilidade psicológica para a desistência da conduta infracional em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. O primeiro deles utilizou-se de uma amostra de 44 adolescentes sob medida socioeducativa de internação, por meio do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). Observou-se que 40% da amostra estava disponível para o abandono da conduta infracional, e os aspectos da personalidade que mais favoreciam essa disponibilidade para mudança de conduta estavam relacionados ao interesse pelo que as pessoas falam e fazem (SumH), bem como a flexibilidade do pensamento na tomada de decisões e na adaptação a novas situações (a:p). Os aspectos menos presentes estavam relacionados à habilidade para estabelecer relacionamentos psicologicamente íntimos com outras pessoas (SumT) e à capacidade de introspecção (FD). No segundo, fez-se análise de conteúdo das entrevistas de dois adolescentes, visando aprofundar nas questões relativas à desistência do crime. Os dois adolescentes apresentaram diferenças quanto à disponibilidade para a desistência da conduta infracional, especialmente com relação ao sofrimento vivido pela atual situação de vida. Enfim, pôde-se concluir, ao final das duas pesquisas, que é possível desenvolver atuações com adolescentes em conflito com a lei visando a desistência do crime, tanto em nível individual quanto em níveis mais amplos, envolvendo o jovem, a sua família e a comunidade em que vivem, para que aumentem as chances de desistência do crime e reestruturação de vida.

Palavras-chave: adolescentes; desistência; crime.

ABSTRACT

The involvement of adolescents in criminal activities is a problem that has mobilized the society and the issue has been debated in several areas. For this reason, science needs to get engaged in this issue and investigate it. This dissertation proposes to specifically investigate the process of desistance of antisocial behavior by adolescents in conflict with the law. For this, two surveys were conducted, organized and presented by means of two articles: one theoretical and one empirical. The first one is a systematic review of the literature, which analyzed critically what has been published in the scientific community on desistance from crime in adolescents over the last 10 years, in search tools and databases with national and international articles - Google Scholar, BVS, Scirus, ScienceDirect, Psycinfo. 19 articles were found, 8 national and 11 international, which focused primarily on two issues: life trajectories and models of intervention. In conclusion, they emphasized the environment as a highly relevant factor for the development and maintenance of antisocial behavior, and also the possibility of developing actions that assist in the process of desistance of criminal behavior. The second study, presented in the second article, is about two descriptive and exploratory researches, and it aims to investigate the psychological availability to the desistance of criminal behavior in adolescents under socio-educational measure. In the first one, a sample of 44 adolescents was used, through the Rorschach method (Comprehensive System). It was observed that 40% of the sample was available for the abandonment of criminal behavior, and the aspects of personality that most favored the willingness to change behavior were related to interest in what people say and do (SumH), as well as flexibility of thought in making decisions and adaptating to new situations (a: p). The least present aspects were related to the ability to establish psychologically intimate relationships with other people (SumT), and the ability of introspection (FD). In the second one, there was a content analysis of the interviews of two teenagers aiming to deepen on issues concerning desistance of crime. The two teenagers differed in availability to the discontinuance of criminal behavior, especially with respect to the suffering experienced by the current life situation. Anyway, it was concluded at the end of the two surveys that it is possible to develop performances with adolescents in conflict with the law aiming at desistance from crime, both individually and in broader levels, involving the youngsters, their family, and the community where they live, so that there might be an increase in the chances of desistance from crime and restructuring of life.

Keywords: adolescents;desistance; crime.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
ARTIGO I – DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES – REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
RESUMO/ ABSTRACT.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
MÉTODO.....	16
RESULTADOS.....	18
DISCUSSÃO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ARTIGO II – AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE PSICOLÓGICA PARA A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES SOCIOEDUCANDOS	
RESUMO/ABSTRACT.....	47
INTRODUÇÃO.....	48
MÉTODO.....	51
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
1º ESTUDO.....	55
2º ESTUDO.....	63
CONCLUSÃO.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
ANEXOS.....	87
Anexo A – Tabela com artigos revisão.....	88
Anexo B – Autorização do Juizado da Infância e da Juventude.....	91
Anexo C – Aprovação do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa PUC).....	92
Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	94
Anexo E – Roteiro de entrevista.....	96
Anexo F – Sumários Estruturais de Breno e Jefferson.....	99

INTRODUÇÃO

Os índices de criminalidade estão crescendo no Brasil, e a infração juvenil tem tido destaque nos meios de comunicação (Silva & Rossetti-Ferreira, 2002). Diante desse fato, a população tem se dividido com relação à forma de lidar com os adolescentes em conflito com a lei. Por um lado, existem pessoas que se mostram descrentes em relação à possibilidade de desistência do crime pelos jovens e voltam-se para movimentos que exigem punições mais severas e redução da maioridade penal, encontrando na segregação social a “solução” para esse fenômeno. Exemplo disso são projetos de lei que tramitam no Senado, como a PEC 33/2012, que propõe punição diferenciada para adolescentes entre 16 e 18 anos de idade por participação em crimes hediondos.

Por outro lado, há pessoas que defendem esses jovens enquanto cidadãos de direitos, que devem ter garantido pelo Estado e pela sociedade as condições básicas para terem um desenvolvimento saudável. Consideram que quando fatores de proteção estão presentes durante a vida de uma pessoa, ela tem melhores condições de buscar um futuro mais coerente com as normas sociais, distante da criminalidade (Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Volpi, 1999).

Frente ao contexto de criminalidade juvenil e descrédito da sociedade com relação aos jovens infratores, a autora desta dissertação mobilizou-se para investigar a questão da desistência da conduta infracional em adolescentes, com o intuito de compreender os possíveis fatores que podem facilitar e dificultar o processo de desistência do crime pelos adolescentes.

Na literatura e nas publicações científicas na área da Psicologia, há certa confusão no uso de diferentes termos para designar manifestações comportamentais transgressoras, de forma que várias expressões são utilizadas no sentido de conduta infracional, como: prática antissocial, desvio comportamental, comportamentos de violação de regras, atividade antissocial, entre outros (Mulvey, Steinberg, Fagan, Cauffman, Piquero, Chassin, Brame, Schubert, Hecker & Losoya, 2013; Neto & Centolanza, 2010; Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hutz, 2005; Sá, Curto & Paula, 2009;). Portanto, optou-se por utilizar, neste artigo, os termos

“comportamento antissocial” e “conduta infracional” como sinônimos, significando atitudes de violação da lei por adolescentes.

Esta dissertação é composta por dois artigos: um teórico e um empírico. O artigo teórico consiste em uma revisão sistemática de literatura sobre a questão da desistência do crime por parte de adolescentes. O artigo empírico é composto por dois estudos descritivos e exploratórios. O primeiro consiste na investigação de um grupo de adolescentes sob medida socioeducativa de internação, por meio de um instrumento psicológico padronizado para coleta de dados, cuja análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva. O segundo consiste em dois estudos de caso, e visa ao aprofundamento das questões relativas à desistência do crime sob a perspectiva do próprio adolescente.

Os resultados parciais de ambos os estudos já foram apresentados em seminários regionais de Psicologia e congresso nacional de Avaliação Psicológica, nos anos 2013 e 2014: VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e IX Congresso Iberoamericano de Diagnóstico y Evaluación Psicológica; XIII Encontro de Produção Científica da Psicologia PUC Goiás; Semana de Ciência e Tecnologia PUC Goiás.

REFERÊNCIAS

- Costa, C. R. B. S. F. (2005). É possível construir novos caminhos? Da necessidade de ampliação do olhar na busca de experiências bem-sucedidas no contexto sócio-educativo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5(2), 79-95. Retirado em 28 de fevereiro de 2013, do site http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812005000200009&script=sci_arttext
- Costa, C. R. B. S. F., & Assis, S. G. (2006). Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. *Psicologia & sociedade*, 18(3), 74-81. Retirado em 10 de março de 2013, do site <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n3/a11v18n3.pdf>
- Silva, A. P. S., Rossetti-Ferreira, M. C. (2002). Continuidade/descontinuidade no envolvimento com o crime: uma discussão crítica da literatura na psicologia do desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 15(3), 573-585. Retirado em 03 de março de 2013, do site <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a12v15n3.pdf>
- Volpi, M. (1999). O adolescente e o ato infracional. São Paulo: Cortez.

ARTIGO I – DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES – REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Resumo: Um grande problema atual da sociedade é o aumento da criminalidade, e a situação se torna ainda mais grave quando adolescentes estão envolvidos nas transgressões. Frente a essa problemática, analisou-se, criticamente, o que vem sendo publicado no meio científico nos últimos 10 anos sobre a desistência do crime por adolescentes. Com essa finalidade, foi realizado um levantamento em bases de dados com artigos nacionais e estrangeiros – BVS, Scirus, ScienceDirect, Psycinfo – e em uma ferramenta de busca, o Google Acadêmico, utilizando combinações dos termos *desistência do crime, abandono do crime, motivação para mudança, reabilitação, medida socioeducativa, comportamento antissocial*, com as expressões *adolescentes em conflito com a lei, adolescentes infratores e adolescência*. Em inglês, os termos foram: *desistance from crime, antissocial behavior, behavioral disorder, delinquency, adolescent, adolescent offender e youth offender*. Foram recuperados, no total, 19 artigos, sendo 8 nacionais e 11 estrangeiros. A partir dessa análise, percebeu-se que as pesquisas têm abordado basicamente duas questões: trajetórias de vida e modelos de intervenção. Considerando as trajetórias de vida, uma conclusão foi que o ambiente no qual o jovem está inserido contribui para o desenvolvimento, manutenção e desistência do comportamento antissocial. Com relação aos modelos de intervenção, houve consenso na literatura de que é possível desenvolver atuações com este público que o auxiliem no processo de abandono da conduta infracional. Enfim, percebeu-se a importância de desenvolver intervenções que abarquem o jovem, sua família e a comunidade em que vivem, para que aumentem as chances de desistência do crime e reestruturação de vida.

Palavras-chave: adolescentes; revisão de literatura; desistência; crime.

Abstract: A major concern of contemporary society is the rise of criminality and the situation becomes even more serious when teenagers are involved in transgressions. Regarding this problem, this study analyzed, in a critical point of view, works published in the scientific environment in the last ten years, about crime desistance in adolescents. In the process, the following databases were used: Google Scholar, BVS, Scirus, ScienceDirect and Psycinfo - using combinations of these terms *desistance from crime, abandonment of the crime, motivation for change, rehabilitation, antisocial behavior*, with the expressions *adolescent offenders, juvenile delinquents and teenage*. In English, the terms used were: *desistance from crime, antissocial behavior, behavioral disorder, delinquency, adolescent, adolescent offender and youth offender*. Nineteen articles were found, being eight national and eleven international. It was noticed that the researches have discussed two basic aspects: life trajectories and intervention models. From the perspective of analysis of life trajectories, one may conclude that the environment in which the adolescent grows contributes to the development, the maintenance and the desistance of antisocial behavior. With respect to intervention models, there was consensus in that it is possible to develop actions with this kind of public with the objective to support them in the process of desistance from crime. Ultimately, the researches show the importance of interventions that deal with both the youngster and his/her family (or even the

community in which he/she lives), as a way to increase chances of desistance from crime and restructuring of life.

Keywords: adolescents; literature review; desistance; crime.

I – INTRODUÇÃO

O envolvimento de adolescentes com a criminalidade tem crescido muito no Brasil, e representa, hoje, um dos maiores desafios das sociedades ocidentais no mundo contemporâneo (Formiga, 2005). A perpetração de crimes está constantemente permeando as relações humanas, e acaba por esconder a dimensão macro inerente a eles: as causas de caráter político, étnico, econômico, social e cultural. Dessa forma, recai somente sobre o indivíduo a responsabilidade pelos seus atos infracionais, ou seja, a dimensão micro do fenômeno (Silva & Rossetti-Ferreira, 2002).

Os números oficiais do levantamento anual referentes ao quantitativo de adolescentes cumprindo medidas de privação e restrição de liberdade nos dão sinal desse crescimento. Segundo levantamento da Secretaria dos Direitos Humanos – SDH (2011), de 2009 para 2010, houve um aumento de 4,5% no número de adolescentes que estiveram em medida socioeducativa (MSE) de internação e semiliberdade no Brasil. No estado de Goiás, especificamente, o aumento foi de 8,16%.

Frente a esses crescentes índices, é compreensível que a sociedade reivindique providências do governo no sentido de conter esse fenômeno. Contudo, na maioria das vezes, cobram-se providências de acordo com o modelo punitivo-repressivo. Para a SDH (2011), esse modelo de punição e repressão seria um retrocesso em relação às conquistas significativas dos movimentos sociais brasileiros em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. Volpi (1999) ressalta que os adolescentes em conflito com a lei “não encontram eco para a defesa dos seus direitos, pois, pela condição de terem praticado ato infracional, são desqualificados

enquanto adolescentes” (p. 9). A maioria das pessoas tem dificuldade para perceber que o jovem que delinque é também um cidadão de direitos.

Quando se trata de adolescentes em conflito com a lei, é comum a ocorrência da culpabilização dos jovens autores dos atos infracionais e a evitação da compreensão sistêmica desse evento, o que contribui para a manutenção do fenômeno da criminalidade nessa faixa etária (Trassi, 2006; Leão, 2007). O governo tem respondido à pressão da sociedade com investimentos em segurança pública, como policiamento e prisões, enquanto atuações de prevenção em níveis primário e secundário não recebem a devida atenção (Assis & Constantino, 2005).

Torna-se importante, então, investigar a questão da infração juvenil enquanto fenômeno de natureza multifatorial ou multideterminada. As trajetórias desenvolvidas pelos jovens, de envolvimento ou não-envolvimento com o ato infracional, revelam que ocorre uma complexa combinação de fatores que os predis põem ao risco de desenvolvimento de condutas infratoras, e também de fatores que podem protegê-los desse envolvimento em atos infracionais (Costa & Assis, 2006).

A resistência da sociedade em ter um olhar amplo para a problemática da delinquência juvenil torna-se também uma barreira para a construção de alternativas para lidar com o adolescente em conflito com a lei, pois se cria uma ideia de que não há condição de reverter a situação de quem já se envolveu em crimes. No entanto, há autores que defendem a possibilidade de desenvolvimento de estratégias de intervenção com esses adolescentes no sentido de auxiliá-los no processo de desistência da conduta infratora (Assis & Constantino, 2005; Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009; Abrams & Snyder, 2010; Souza Neto & Centolanza, 2010; Carlsson, 2013).

Algumas pesquisas têm sido desenvolvidas na busca de compreender quais fatores estão envolvidos no processo de continuidade e de desistência do ato infracional (Assis & Constantino, 2005; Formiga, 2005; Costa & Assis, 2006; Steinberg & Monahan, 2007; Beaver, Wright, Delisi & Vaughn, 2008; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009; Souza Neto & Centolanza, 2010; Forrest & Hay, 2011). Há estudos que destacam

aspectos sociais enquanto fatores de risco para a continuidade da conduta infracional¹, como: morar em bairro violento e pobre; fazer parte de uma gangue; ser testemunha de violência; a exposição de violência nos meios de comunicação; a desigualdade de oportunidades em termos de acesso aos sistemas de saúde, de educação, de lazer, de trabalho e de bem estar social; falta de políticas públicas; falta de heróis politicamente corretos (Farrington & Loeber, 2000; Krug et al., 2002). Os comportamentos agressivos podem até mesmo ser reforçados socialmente. Quando uma criança agride um colega para revidar agressões que vinha sofrendo constantemente, e elas param de ocorrer, provavelmente a probabilidade de ocorrência do comportamento de agressão irá aumentar (reforço negativo). Na prática de crimes também ocorre um reforçamento do comportamento delitivo (reforço positivo), pois através dela o jovem consegue dinheiro e prestígio entre seus pares (Gallo & Williams, 2005).

Há também resultados de estudos que indicam relação entre fatores fisiológicos-biológicos e a ocorrência de comportamentos agressivos, tais como: influências hereditárias; ser filho de pais que possuem um histórico de doenças psiquiátricas; lesões e complicações associadas à gravidez e ao parto, que poderiam produzir danos neurológicos, os quais, por sua vez, poderiam levar à violência; cuidados médicos inadequados nos períodos pré e pós-natal; possuir frequências cardíacas baixas – estudadas principalmente entre os meninos – que estão associadas à busca de emoções e situações de risco, ambas as características podem predispor os meninos à agressão e à violência na tentativa de aumentar os níveis de estímulo e excitação (Dilalla & Gottesman, 1991; Gallo & Williams, 2005; Heide, 1997; Flores, 2002; Farrington, 2003; Ortiz & Raine, 2004; Resende, 2012; Souza & Resende, 2012). Nardi (2010), por sua vez, ressalta a importância da escola enquanto fator de proteção para a desistência do crime, pois o estabelecimento de vínculos afetivos com pessoas significativas no ambiente escolar, além da obtenção de êxito nos estudos e aprendizado, pode auxiliar o adolescente no sentido de se sentir mais motivado para os estudos e para desistir da conduta infracional.

¹Na literatura da Psicologia, diferentes expressões são utilizadas no sentido de conduta infracional, tais como: prática antissocial, desvio comportamental, comportamentos de violação de regras, atividade antissocial (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hutz, 2005; Sá, Curto & Paula, 2009; Neto & Centolanza, 2010; Mulvey et al., 2013). Neste artigo, optou-se por utilizar os termos “comportamento antissocial” e “conduta infracional” como sinônimos, significando atitudes de violação da lei por adolescentes.

Entende-se que essas pesquisas são fundamentais para fomentar discussões acadêmico-científicas, ampliando, assim, a compreensão dos aspectos envolvidos nas questões que facilitam e dificultam o processo de desistência da conduta infracional e adoção de comportamentos socialmente adaptativos por parte desses jovens.

A partir dessas observações, considera-se relevante obter um panorama acerca de artigos científicos publicados voltados à investigação da temática de desistência do comportamento infracional em adolescentes. Portanto, este artigo consiste em uma revisão sistemática de literatura, e tem como objetivo geral analisar, criticamente, o que vem sendo publicado no meio científico sobre a desistência da conduta infracional em adolescentes em conflito com a lei. Os objetivos específicos foram: a) discriminar, em cada artigo da amostra, o tipo de pesquisa e o eixo temático principal; b) analisar os objetivos e as conclusões de cada estudo.

II – MÉTODO

2.1 – Delineamento do Estudo

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas à temática pretendida, e é particularmente útil para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente (Sampaio & Mancini, 2007).

2.2 – Materiais

A presente revisão foi realizada mediante busca eletrônica de artigos nacionais e estrangeiros indexados na ferramenta de busca Google Acadêmico e em quatro bases de dados científicos – Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia Brasil (BVS-PSI), Scirus, ScienceDirect

e Psycinfo. Essas bases de dados foram selecionadas pela grande expressão apresentada no meio científico, com acervo extenso de estudo da área da saúde e Psicologia.

2.3 – Procedimentos

Os primeiros procedimentos consistiram em identificar as bases de dados a serem consultadas e definir as palavras-chave para iniciar as buscas dos artigos. Para identificar as bases de dados foram investigadas na literatura aquelas de maior expressão científica na área da saúde e da Psicologia, quer seja na língua portuguesa ou inglesa. No que diz respeito às palavras-chave, para as buscas por artigos em língua portuguesa, utilizaram-se as expressões: *desistência do crime, abandono do crime, motivação para mudança, reabilitação, medida socioeducativa, comportamento antissocial*. Esses termos foram associados às expressões: *adolescentes em conflito com a lei, adolescentes infratores e adolescência*. Assim, foram investigadas 18 combinações de termos. Já para as buscas em língua inglesa, foram utilizadas as expressões *desistance from crime, antisocial behavior e behavioral disorder*, juntamente com os termos *delinquency, adolescent, adolescent offender, youth offender*, totalizando, assim, 12 combinações de termos. Essas expressões foram escolhidas por estarem presentes em diversos artigos científicos voltados para o estudo do adolescente em conflito com a lei, e as combinações entre elas poderiam conduzir ao conteúdo específico buscado.

Os procedimentos seguintes consistiram em estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Foram inclusos todos os artigos: a) publicados em língua portuguesa ou inglesa; b) publicados nos últimos 10 anos (2004 a 2013); c) que se referiam a adolescentes em conflito com a lei, com idades entre 14 e 21 anos. Todos os artigos deveriam estar relacionados ao processo de desistência do crime por parte de adolescentes em conflito com a lei.

Foram excluídos os artigos: a) que não se referiam especificamente a adolescentes; b) que tinham como foco principal a drogadição, e não especificamente a autoria de atos infracionais; c) que não estavam disponíveis em sua forma completa; d) repetidos, ou seja, cada estudo foi contado e analisado uma única vez

Em seguida, os artigos que permaneceram, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram recuperados na íntegra, lidos, analisados e discutidos de acordo com as seguintes dimensões de análise: tipo de pesquisa, eixo temático, objetivo e conclusões. Para as análises, foram construídas tabelas e quadros que resumem os achados. Em anexo está exposto um quadro geral que contempla todos os artigos encontrados, por tipo de estudo, com seus respectivos autores e ano de publicação, objetivos, participantes/material de busca, local de desenvolvimento da pesquisa e conclusões (Anexo A).

III - RESULTADOS

Considerando apenas os estudos na língua portuguesa, foram encontradas 1644 referências. No entanto, 1636 (99,5%) desses estudos não foram válidos para esta pesquisa pelos seguintes motivos: eram repetidos; não se referiam ao tema proposto (muitos se referiam a drogadição, jogo patológico, a adultos, entre outras temáticas); não estavam publicados de forma completa; não eram artigos (teses, dissertações, reportagens ou outros documentos). Enfim, foram encontrados 8 (0,5%) resultados válidos (Assis & Constantino, 2005; Costa, 2005; Formiga, 2005; Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hultz, 2005; Padovani & Williams, 2005; Costa & Assis, 2006; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009; Souza Neto & Centolanza, 2010).

A busca por artigos em inglês foi realizada nos sites *ScienceDirect* e *Psycinfo*. Obteve-se um resultado total de 535 artigos, dos quais 11 (2%) foram selecionados: Steinberg e Monahan (2007); Beaver, Wright, Delisi e Vaughn (2008); Monahan, Steinberg e Cauffman (2009); Monahan, Steinberg, Cauffman e Mulvey (2009); Abrams e Snyder (2010); Forrest e Hay (2011); Cauffman, Shulman, Piquero e Fagan (2011); Mulvey, Iselin, Chung, Loughran e Schubert (2012). Aiyer, Williams, Tolan e Wilson (2013); Carlsson (2013); Caldwell e Rybrock (2013). Foram descartados 524 (98%) artigos: alguns por serem repetidos e outros por não se referirem ao tema especificado.

Enfim, foi encontrado um total de 19 artigos, sendo 8 (42%) em português e 11 (58%) em inglês, os quais são analisados neste estudo. Dentre esses artigos, 68% (N=13) tratavam-se de pesquisas empíricas, enquanto 32% (N=6) eram pesquisas teóricas. Em língua portuguesa, houve a mesma quantidade para cada tipo (4 empíricos e 4 teóricos), enquanto os artigos em língua inglesa foram em sua maioria pesquisas empíricas (empíricos: N=9 – 82%; teóricos: N=2 – 18%). O Quadro 1, a seguir, relaciona o tipo de pesquisa ao quantitativo e percentual de artigo por língua.

Quadro 1. Quantidade e porcentagem de artigos encontrados distribuídos de acordo com o tipo de pesquisa e a língua

Tipo de Pesquisa		Língua		
		Português	Inglês	Total
Teórica	Sistemática	0	0	0
	Não Sistemática	4	2	6
Total: Teórica X idioma		4 (21 %)	2 (11 %)	6 (32 %)
Empírica	Transversal	3	1	4
	Longitudinal	1	8	9
Total: Empírico X idioma		4 (21 %)	9 (47 %)	13 (68 %)
TOTAL:		8 (42 %)	11(58 %)	19 (100%)

Analisaram-se também quais foram as subcategorias de pesquisa teórica (sistemática ou não sistemática) e subcategorias de pesquisa empírica quanto ao tempo (transversal ou longitudinal). Em relação às pesquisas teóricas, não foi encontrado nenhum estudo de revisão sistemática de literatura, portanto, todos os estudos teóricos foram não sistemáticos. Com relação ao tipo do estudo empírico, nos artigos em língua portuguesa houve prevalência dos transversais (3 transversais e 1 longitudinal), enquanto nos artigos em inglês sobressaíram os longitudinais (1 transversal e 8 longitudinais). Esses resultados foram ilustrados no Quadro 1.

Ao analisar os artigos encontrados, percebeu-se que eles abordavam a desistência da conduta infracional basicamente em dois eixos: por meio dos modelos de intervenção e avaliando seus resultados (N= 7, 37%); e mediante as trajetórias de vida dos jovens

relacionando-as aos fatores de risco e de proteção (N= 12, 63%). O Quadro 2 especifica os eixos temáticos com os fatores abordados por cada um deles (subeixos) e seus quantitativos e percentuais de artigos nos idiomas português e inglês.

Quadro 2. Quantidade e porcentagem de artigos encontrados distribuídos de acordo com os eixos e subeixos temáticos e o idioma.

EIXOS	SUBEIXOS	IDIOMA		TOTAL
		POR	ING	
INTERVENÇÕES	Sistema Socioeducativo	3	0	3
	Programas de Prevenção da Reincidência	1	0	1
	Resolução de Problemas	1	0	1
	Programas de Tratamento para Redução da Reincidência criminal	0	2	2
Total de artigos de intervenções por idioma (N e %)		5 (26%)	2 (11%)	7 (37%)
TRAJETÓRIAS	Ambiente social e influência de pares	3	2	5
	Desengajamento moral	0	1	1
	Casamento	0	2	2
	Transição para a vida adulta	0	3	3
	Masculinidade	0	1	1
Total de artigos de trajetória por idioma (N e %)		3 (16%)	9 (47%)	12 (63%)

A seguir, serão apresentados os resultados da análise dos objetivos e conclusões dos artigos, de acordo com os eixos temáticos. Primeiramente, serão discutidos os artigos relacionados aos modelos de intervenção e, em seguida, aos de trajetórias de vida.

3.1 RESULTADOS DOS ESTUDOS SOBRE OS MODELOS DE INTERVENÇÃO

No total, sete artigos referiram-se a modelos de intervenção diferentes – cinco artigos em língua portuguesa e dois em língua inglesa. As pesquisas em língua portuguesa investigaram as intervenções sob três perspectivas: a) as medidas socioeducativas (MSE), especificamente da internação e da prestação de serviço à comunidade (PSC); b) os programas de prevenção; c) a aplicação da técnica de resolução de problemas. Já as publicações em língua inglesa, abordaram quatro tipos de intervenções: a) a Terapia de Família Funcional (Functional Family Therapy); b) a Terapia Multissistêmica (Multisystemic Therapy); c) o Tratamento Multidimensional de Acolhimento Familiar Adotivo (Multidimensional Treatment Foster Care); d) o Centro de Tratamento Juvenil Mendota (Mendota Juvenile Treatment Center). Esses quatro tipos de intervenções foram categorizados sob o nome de programas de tratamento para redução da reincidência criminal. Assim, os modelos de intervenção foram abordados em quatro subtópicos: sistema socioeducativo; programas de prevenção da reincidência; resolução de problemas; e programas de tratamento para redução da reincidência criminal. Os objetivos e principais conclusões a que esses estudos chegaram serão expostos a seguir.

3.1.1 – Sistema Socioeducativo

Vários artigos brasileiros se referem ao sistema socioeducativo, porém, dentro dos critérios de seleção estabelecidos para este estudo (temas relacionados à desistência do ato infracional) foram encontrados apenas três que avaliam os resultados obtidos por ele (Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Souza Neto & Centolanza, 2010).

Costa (2005) realizou uma revisão teórica não sistemática com o propósito de refletir acerca do potencial estruturador de propostas socioeducativas e de explicitar as possibilidades de atuação do psicólogo nessas instituições. A autora relatou três experiências bem-sucedidas, as quais representam possibilidades de descontinuidade da conduta infracional e mudança de vida. As experiências bem-sucedidas neste estudo foram esclarecidas como ações socioeducativas, que tenham como base a doutrina de proteção integral estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e que gerem desdobramentos positivos na vida

dos adolescentes. A análise das experiências foi realizada pela própria autora, que as considerou exitosas.

A primeira experiência foi a do Centro Socioeducativo Homero de Souza Cruz Filho (Roraima), o qual é estruturado em blocos distintos, chamados de “casas”, e abriga em seu interior um centro de saúde da comunidade, favorecendo um fluxo permanente de comunicação entre o entorno e a instituição. Isto permite uma aproximação dos adolescentes com a sociedade, descaracteriza o modelo prisional e reduz o estigma. A segunda experiência é a do projeto LerUERJ (Rio de Janeiro), que utiliza a leitura como construção de cidadania e individualidade, em encontros semanais grupais, cujos temas abordam desde a violência, direitos e deveres dos cidadãos, até a liberdade, o machismo e os sonhos, dentre outros. A terceira refere-se ao relato de trabalho de um instrutor de oficina artística, envolvido em projetos de ressocialização em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Ele percebeu que as técnicas plásticas ocuparam lugar secundário, enquanto os aspectos desenvolvimentais proporcionados pelos encontros tornaram-se o foco principal – “a flexibilidade adotada no processo revelou a sensibilidade do instrutor na condução dos processos de transformação dos adolescentes e do grupo, à medida que reconhecia demandas e identificava experiências disparadoras de significados estruturantes” (Costa, 2005, p. 91).

A autora conclui, mediante sua revisão teórica, que é possível construir ações que promovam mudanças junto ao público de adolescentes em conflito com a lei, ao explicitar essas três experiências de MSE. Todavia, neste artigo não são citados resultados empíricos concretos da aplicação dessas medidas na vida dos jovens. Dessa forma, Costa (2005) pondera que o grande descrédito em relação ao potencial educativo e ressocializador do sistema socioeducativo pode ocorrer devido à ausência de resultados que comprovem mudanças positivas no estilo de vida dos adolescentes que por ele passa.

Costa e Assis (2006) desenvolveram, por meio de um artigo teórico não sistemático, uma reflexão acerca do contexto socioeducativo como potencialmente capaz de promover fatores de proteção, como condição de saúde que favorece o desenvolvimento integral do adolescente autor de ato infracional. As autoras adotaram, como referência, a Doutrina da

Proteção Integral (eixo central do Estatuto da Criança e Adolescente), centrando-se no paradigma da promoção da saúde e em estudos sobre resiliência. Por meio desse artigo, as autoras defendem que há três fatores que, se trabalhados, são promotores de resiliência em adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas: o fortalecimento de vínculos, da autonomia e construção de projeto de vida. Chegaram à conclusão de que o funcionamento do sistema socioeducativo de acordo com o paradigma da promoção de saúde é capaz de promover fatores de proteção fundamentais para o desenvolvimento da resiliência.

O terceiro estudo que investigou intervenções relacionadas ao contexto socioeducativo é de Souza Neto e Centolanza (2010). Os autores analisaram as experiências de dois adolescentes do sexo masculino (16 e 18 anos), do município de São Paulo, que estavam em cumprimento de MSE de prestação de serviço à comunidade, partindo do pressuposto de que os desvios ou práticas antissociais podem representar um “pedido de socorro” frente à situação de insatisfação de necessidades fundamentais ao desenvolvimento. As experiências dos dois participantes comprovaram esta hipótese – o não atendimento das necessidades básicas pode afetar negativamente o processo de desenvolvimento – e foi possível inferir que, ao vivenciar a medida socioeducativa, os adolescentes encontraram uma maneira de ressignificar suas vidas e aprenderam a elaborar projetos que os ajudaram a se tornar autores de suas histórias.

3.1.2 Programas de Prevenção da Reincidência

No que se refere aos programas de prevenção da reincidência, o único estudo encontrado foi o de Assis e Constantino (2005), que realizaram uma revisão não sistemática de teorias de prevenção à violência cometida por adolescentes. Nessa revisão, os autores destacaram quatro focos eficientes de prevenção existentes no mundo, de acordo com os resultados obtidos na avaliação de impacto e custo-benefício. São eles: intervenções na gravidez e infância precoce para famílias em situação de risco (inclui visitas domiciliares desde o nascimento da criança até ações efetuadas na pré-escola); treinamento para pais; programas realizados em escolas que buscam a prevenção primária dos crimes e da violência; e intervenções precoces para jovens infratores (ex: promoção de reabilitação e reinserção social, profissional e familiar). Nessa

revisão, outras intervenções com resultados menos impactantes foram: redução da desigualdade socioeconômica; influência de pares (programas realizados em escolas, que visam estimular adolescentes a tomar a posição de líderes e influenciar o comportamento do grupo); programas baseados em comunidades (visa elevar o controle social sobre o comportamento dos indivíduos), programas baseados no trabalho; programas baseados na polícia (ex: reabilitação e supervisão comunitária); programas baseados na justiça; programas baseados nas ações da saúde; e programas baseados na mídia.

Considerando o Brasil, os autores ressaltaram que a noção de prevenção é ainda muito dissociada das propostas de atuação das instituições. Salientaram também que programas de redução da violência juvenil devem associar medidas universais a outras focalizadas em crianças e adolescentes e suas famílias em situação de risco social. Concluíram que a eficácia dos programas de prevenção está associada as suas durações e abordagem dos fatores de risco, ou seja, programas eficazes duram da infância à adolescência e abordam fatores multicausais (Assis & Constantino, 2005).

3.1.3 Resolução de Problemas

Segundo Padovani e Williams (2005), essa intervenção de resolução de problemas consiste em um processo cognitivo-comportamental, por meio do qual a pessoa aprende uma variedade de respostas alternativas, aumentando a probabilidade de selecionar a resposta mais adequada. Os autores realizaram 10 sessões individuais com quatro adolescentes – três na fase pré-teste e sete sessões de intervenção. Na primeira fase (pré-teste) e na última sessão, foram aplicados os mesmos instrumentos de avaliação psicológica (Inventário de Depressão, Escala de Transtorno de Raiva e Escala de Autoestima), e também foi feito *follow-up* após três meses. Perceberam um decréscimo dos escores de depressão na fase pós-teste em todos os participantes, e não houve mudanças nos escores de raiva e de auto-estima. No *follow-up*, foram encontrados apenas dois participantes. Nos dois jovens, houve aumento dos escores de raiva, mas a autoestima manteve-se estável. O escore de depressão aumentou apenas para o adolescente que ainda permanecia internado. De qualquer forma, os autores relataram que

obtiveram avaliações positivas dos participantes por relato verbal. Enfim, os autores concluíram que é possível intervir com essa população marginalizada, e que é necessário o desenvolvimento de pesquisas mais sistematizadas para avaliar estratégias de intervenção.

3.1.4 Programas de Tratamento para Redução da Reincidência Criminal

Foram encontrados dois artigos norte-americanos (Abrams & Snyder, 2010; Caldwell & Rybrock, 2013) que realizaram uma revisão não sistemática da literatura nos Estados Unidos voltada para avaliar a eficácia dos programas de tratamento de adolescentes em conflito com a lei.

O estudo de Caldwell e Rybrock (2013), desenvolvido no estado de Wisconsin, teve o objetivo de verificar as características comuns de quatro programas que têm se mostrado eficazes na redução da reincidência criminal juvenil. Os quatro programas analisados dos Estados Unidos: 1) A Terapia de Família Funcional (Functional Family Therapy), que tem como foco o padrão comunicacional familiar, o qual mantém o problema comportamental do jovem, e o objetivo é modificar este padrão mal-adaptado e instituir um padrão mais funcional; 2) A Terapia Multissistêmica (Multi-Systemic Therapy), voltada para adolescentes que têm condições de permanecer com a família, não havendo necessidade de retirá-los do convívio familiar; 3) O Tratamento Multidimensional de Acolhimento Familiar Adotivo (Multidimensional Treatment Foster Care), que é para adolescentes que não podem permanecer com as famílias, mas que não precisam ser mantidos em local de alta segurança, então são inseridos em famílias substitutas; 4) O programa desenvolvido no Centro de Tratamento Juvenil Mendota (Mendota Juvenile Treatment Center), para jovens que têm um grave envolvimento com atos infracionais e que persistem nele mesmo dentro dos centros de internação. Nesse último, o programa funciona de forma similar a uma unidade psiquiátrica para adolescentes, com tratamentos altamente individualizados e baseados em uma avaliação inicial multidisciplinar e plano de tratamento.

Os pesquisadores identificaram como características comuns aos programas de tratamento: a filosofia, a teoria, a técnica e os princípios. A filosofia seguida pelos quatro é a de que o comportamento só pode ser compreendido sob um contexto social específico. A teoria que os embasa refere-se à concepção de o comportamento ser aprendido socialmente. Todos têm presentes em suas atuações um sistema de tratamento integrativo e multidimensional, ou seja, envolvem um sistema no qual vários aspectos da vida do adolescente são incorporados na abordagem do tratamento, saindo do modelo de atuações pontuais e isoladas. E também são mais norteados por princípios do que por técnicas prontas e rígidas, pois considera a necessidade específica de cada jovem, de cada família e de cada bairro.

Os pontos-chaves dos programas analisados foram: definição clara do problema a ser trabalhado; tratamento multidimensional, que envolve vários tipos de serviços, como educação e assistência religiosa; monitoramento dos resultados; redução da violência em adolescentes submetidos aos programas mesmo após o fim do tratamento; programa de reforçamento para comportamentos desejados, na rotina de acompanhamento do adolescente; não seguem manuais de tratamento altamente estruturados, pois os serviços são flexíveis e adaptáveis para cada adolescente e família; alto nível de treinamento e supervisão dos profissionais quanto à filosofia, princípios e objetivos.

Outro artigo norte-americano, de revisão de literatura não sistemática, também voltado para a análise de modelos de intervenção em reinserção juvenil, foi feito por Abrams e Snyder (2010), no estado da Califórnia, e chegaram a algumas conclusões parecidas com as de Caldwell e Rybrock (2013). Avaliaram que os modelos de intervenções individuais não têm se mostrado bem sucedidos para a redução da reincidência criminal, e que modelos voltados à família são mais promissores. Modelos que envolvem toda a região onde o adolescente vive, podem oferecer maior suporte ao jovem em sua reinserção social, além de gerar ganhos macros, ou seja, beneficia a região como um todo, e não apenas o adolescente e sua família. Concluíram que, para interromper o ciclo de criminalidade, é importante integrar intervenções individuais com atuações mais amplas, que envolvam a vizinhança.

3.2 RESULTADOS DOS ESTUDOS SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS ADOLESCENTES

Foram encontrados doze artigos com o enfoque na desistência do crime considerando as trajetórias de vida dos adolescentes envolvidos em atos infracionais, conforme observado no Quadro 2: três em língua portuguesa e nove em língua inglesa. Apesar de todos terem o mesmo eixo central, referentes às trajetórias de vida, os estudos apresentaram enfoques em fatores de risco e de proteção diversificados, tais como: a exposição à violência; a influência dos pares sacionormativos (pai, mãe e professores) e de colegas e amigos; o processo de desengajamento moral; o período de transição da adolescência para a vida adulta; a questão da masculinidade; a influência do casamento e de fatores genéticos, assim como a relação do casamento com autocontrole (Formiga, 2005; Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hultz, 2005; Steinberg & Monahan, 2007; Beaver, Wright, Delisi & Vaughn, 2008; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009; Monahan, Steinberg, Cauffman & Mulvey, 2009; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009; Cauffman, Piquero & Fagan, 2011; Forrest & Hay, 2011; Mulvey, Iselin, Chung, Loughran & Schubert, 2012; Aiyer, Williams, Tolan & Wilson, 2013; Carlsson, 2013).

Após análise, os estudos foram divididos em cinco subtópicos: ambiente social, desengajamento moral, casamento, transição da adolescência para a vida adulta, e masculinidade. Eles serão descritos a seguir.

3.2.1 Ambiente Social e Influência de Pares como fatores de risco à criminalidade

Há diversas pesquisas que investigam a influência do ambiente social sobre a conduta dos jovens. Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini e Hultz (2005), por meio de uma revisão de literatura não sistemática, a partir de uma perspectiva desenvolvimentista, destacam o papel do ambiente na aquisição e manutenção da conduta antissocial. Os autores apontam que o comportamento delitivo consiste em um padrão de resposta cuja consequência é maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social. Esse padrão está totalmente relacionado à interação familiar, pois os membros da família o treinam

diretamente na criança. Os pais não são contingentes no uso de reforçadores positivos para iniciativas pró-sociais e fracassam em técnicas disciplinares, as quais poderiam enfraquecer a prática de atos desviantes. Normalmente, essas famílias se caracterizam pelo uso de uma disciplina severa e inconsistente, com pouco envolvimento parental e pouco monitoramento e supervisão da criança.

A presença do comportamento antissocial pode também evidenciar a existência de transtornos emocionais, como o Transtorno Desafiador Opositivo, o Transtorno de Conduta, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Personalidade Antissocial. Em todos esses quadros clínicos, o comportamento é utilizado pela pessoa para maximizar as gratificações e reduzir frustrações, conforme exposto acima. Os autores chamam a atenção para o fato de que este tipo de comportamento tende a persistir e se agravar ao longo do desenvolvimento, caso as condições ambientais não sejam modificadas (Pacheco et al., 2005).

O estudo de Sá, Curto, Bordin e Paula (2009) chegou a conclusões parecidas no que diz respeito à relevância do ambiente no qual a criança e o adolescente crescem. Os autores desenvolveram uma pesquisa longitudinal para investigar a associação entre a exposição à violência e o surgimento ou continuidade do comportamento antissocial. Concluíram que a exposição a diferentes tipos de violência contribuiu de formas diferentes. A exposição à punição física grave no ambiente doméstico apareceu como fator associado ao subgrupo de adolescentes com estabilidade de conduta antissocial. Pode-se compreender este dado como um desenvolvimento de aprendizado de padrões comportamentais e sociais que se utilizam da violência, o que prejudica, por sua vez, o convívio social e pode levar ao quadro de delinquência.

Já a exposição indireta à violência, ou seja, ser próximo de uma pessoa que seja autora ou vítima de atos violentos (por exemplo, ter um amigo que anda armado, que já matou alguém, ou que já foi agredido ou estuprado), mostrou-se como principal componente para o surgimento do comportamento antissocial. Acredita-se que viver em uma comunidade violenta pode gerar sentimento de insegurança ou mesmo de dessensibilização. Outra compreensão para este quadro é o de que, da mesma forma que o ambiente doméstico violento pode se tornar modelo de

aprendizado, a comunidade violenta também pode reproduzir esse modelo, gerando um ciclo de violência (Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009).

Outros artigos analisados também abordam a questão da influência sofrida pelo adolescente na convivência com outras pessoas (Formiga, 2005; Steinberg & Monahan, 2007; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009). Formiga (2005) dedicou sua pesquisa à investigação da relação entre três variáveis: a identidade do jovem, a identidade de seus pares sacionormativos (pai, mãe e professor) e condutas antissociais e delitivas. Percebeu que os pares estiveram correlacionados entre si, ao que o autor chamou de “convergência de identidade” – apresentaram valores e atitudes similares, e quanto maior a identificação com os pares sacionormativos, maior a probabilidade de o jovem não delinquir. Hierarquicamente, mãe, pai e professor contribuem nos fatores de proteção aos jovens.

Estudos longitudinais investigaram a susceptibilidade dos jovens à influência de pares (Steinberg & Monahan, 2007; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009). Concluíram que a resistência à influência de amigos aumenta linearmente durante a adolescência, ou seja, com o aumento da idade, o jovem sofre menos influência dos pares. Perceberam também que a resistência à influência entre as idades de 10 e 14 anos varia muito pouco, não sendo significativa, assim como entre os 18 e 30 anos. Esses resultados foram encontrados para ambos os sexos, e pouco variaram para etnias e status socioeconômicos diferentes. Outra conclusão foi a de que na metade da adolescência (entre 14 e 16 anos), a escolha dos pares e a socialização ocorrem entre indivíduos similares no que diz respeito ao comportamento delinquente, ou seja, o adolescente com comportamentos infracionais aproxima-se de outros adolescentes que apresentam o mesmo tipo de conduta. Já entre os 16 e 20 anos, os jovens escolhem seus pares considerando apenas a questão da socialização, e não mais de acordo com a conduta apresentada por eles. A partir dos 20 anos, a influência de pares diminui consideravelmente. Observou-se, portanto, que o processo de desistência do crime está relacionado às mudanças na dinâmica das relações de pares, que ocorrem na maturação social e emocional.

3.2.2. Desengajamento Moral como fator de risco à criminalidade

Outro enfoque levantado por meio dos artigos foi o desengajamento moral, que é uma espécie de atitude relacionada ao comportamento antissocial, na qual a pessoa constrói justificativas “internas” para violar a moral – por exemplo, afirmar que outro jovem mereceu ser agredido ou assassinado porque comportou-se mal. Essa postura é resultante de repetidas sanções/justificativas para o comportamento errado ou mesmo de traços de personalidade de insensibilidade. Essa atitude é diferente da “frieza”, pois, na última, a pessoa realmente não se importa em ter comportamentos considerados errados pela sociedade, enquanto no desengajamento moral, ela considera seu comportamento errado e se utiliza da racionalização para se convencer de que seu ato foi justificável e admissível (Shulman, Cauffman, Piquero & Fagan, 2011).

Shulman, et al (2011) procuraram compreender, por meio de um estudo longitudinal, qual a relação entre o desengajamento moral e a desistência da delinquência. Os achados da pesquisa evidenciaram que as atitudes de desengajamento moral estão diretamente correlacionadas e, ao mesmo tempo, são preditoras de delinquência. Ou seja, quanto maiores os níveis de desengajamento moral, maiores eram os escores de infração. Em síntese, os autores perceberam que a diminuição da tolerância a violações morais auxilia o jovem infrator a desistir do comportamento antissocial (Shulman, et al, 2011).

3.2.3. O casamento como fator de proteção à criminalidade

O casamento é um acontecimento da vida bastante pesquisado, especialmente sua relação com a criminalidade. Alguns artigos o relacionaram a fatores genéticos, ao autocontrole e à desistência do crime (Beaver, Wright, Delisi & Vaughn, 2008; Forrest & Hay, 2011).

Beaver et al. (2008) ressaltaram que diversos estudos têm encontrado relação entre o casamento e a desistência do crime (por exemplo, Laub & Sampson, 2001; Sampson & Laub, 2005), e buscaram compreender quais genes podem estar associados a esse processo. Os autores investigaram o efeito de cinco genes (transportador de dopamina – DAT1; receptores de dopamina – DRD2 e DRD4; transportador de serotonina – 5HTT; e monoamina oxidase A -

MAOA) sobre a desistência do envolvimento com a delinquência, relacionando-os com o casamento. A pesquisa durou cerca de sete anos, e quase dois mil adolescentes foram acompanhados. Concluiu-se que os jovens casados têm maior tendência a desistir do crime, em comparação com os não-casados, e encontraram significativas interações entre casamento e os genes DRD2, DRD4 e MAOA na predição da desistência. Nos homens, a dopamina e a monoamina oxidase (MAOA) tiveram efeitos diretos na desistência, já nas mulheres foi o transportador de serotonina que esteve associado à desistência. Segundo os autores, pela primeira vez foram descobertas relações entre fatores genéticos e ambiente para a desistência da delinquência.

Já Forrest e Hay (2011) explicam que muitas pesquisas confirmaram a relação entre casamento e desistência, porém não se tem pesquisado de que forma isso ocorre. Os autores então pesquisaram a associação entre casamento e desistência do crime investigando se o autocontrole mediava essa relação. Encontraram indicativos de que o casamento está claramente associado a um aumento no autocontrole, que, por sua vez, aumenta a probabilidade de desistência do crime. As conclusões a que chegaram demonstram que o autocontrole é importante para possibilitar mudanças de comportamento, e que ele pode ser desenvolvido em todas as etapas da vida, inclusive na vida adulta.

3.2.4. Transição da adolescência para a vida adulta como fator de proteção e de risco

Esta é uma importante fase da vida, na qual há diversas mudanças que podem estimular a persistência ou a desistência da conduta infracional, e por isso muito investigada (Monahan, Steinberg, Cauffman & Mulvey, 2009; Iselin, Mulvey, Loughran, Chung & Schubert, 2012; Aiyer, Williams, Tolan & Wilson, 2013). Mulvey et al. (2012) realizaram um estudo longitudinal, com um grupo de 1354 adolescentes infratores. O objetivo foi examinar as percepções dos adolescentes sobre a importância de alcançar resultados socialmente aceitáveis (positivos) e sobre suas habilidades em alcançá-los e em evitar os socialmente intoleráveis (negativos). Os autores perceberam que jovens que consideravam importante ter emprego, passaram mais horas trabalhando em empregos legais e, no ano seguinte, engajaram-se menos

em atividades ilegais. Concluíram, portanto, que as percepções sobre ter um emprego podem ser consideradas preditoras de uma busca por realização positiva de si mesmo e de evitação de realizações reprováveis (negativas). Outra importante constatação a que chegaram diz respeito à relação entre emprego e idade: os adolescentes que cometeram infrações, na idade de transição para a vida adulta investiram mais tempo trabalhando em empregos legais e também em atividades ilegais. Pode ser que as questões desenvolvimentais envolvidas no aumento do comportamento de trabalhar legalmente também estejam relacionadas ao aumento de comportamento infracional. Contudo, há necessidade de que mais investigações sejam realizadas para compreender esse resultado.

Os autores também chegaram ao seguinte resultado: indivíduos sem aspirações ou expectativas em não ter problemas com a justiça, tiveram novos processos judiciais abertos no ano seguinte, enquanto os jovens que apresentaram alta expectativa envolveram-se menos em crimes nesse período. Perceberam também que acreditar que é capaz de manter-se fora de problemas com a lei, torna o jovem mais propenso a evitar os comportamentos infracionais. Enfim, concluiu-se que as aspirações de ter um emprego e de ficar fora de problemas com a lei estão relacionadas à busca de comportamentos “positivos” e à evitação dos negativos.

Já o estudo de Aiyer, et al (2013) procurou investigar quais fatores influenciam a desistência do crime nesta etapa da vida, e examinou a interação entre os fatores individuais, familiares e de contexto. Com relação às características individuais, investigou-se a agressividade e o déficit de atenção. Perceberam que a agressividade está negativamente relacionada à desistência, ou seja, quanto maior o nível de agressividade, menor o índice de desistência. Não foi encontrada nenhuma relação entre déficit de atenção e desistência, como também não houve interação significativa entre agressividade e déficit de atenção para o processo de desistência.

Os fatores familiares investigados foram: disciplina, monitoramento parental e comportamento antissocial da mãe. Identificou-se que a disciplina é um forte preditor de desistência, enquanto o monitoramento parental não apresentou relação significativa. O

comportamento antissocial da mãe está negativamente associado à desistência. Ou seja, quanto mais comportamentos antissociais maternos, menor a desistência do crime (Aiyer, et al, 2013).

Os fatores de contexto examinados foram: processos sociais da vizinhança, como sentir que tem ou não suporte dos vizinhos; recursos da vizinhança, que se refere ao status socioeconômico; e exposição à violência. Os dois primeiros não apresentaram relação significativa com a desistência, e o último está negativamente associado, ou seja, quanto maior a exposição à violência, menor a possibilidade de desistência da criminalidade. Entre todos os fatores investigados no estudo, o que se mostrou mais significativo foi a disciplina, que se revelou um fator de proteção contra a criminalidade. No entanto, ao avaliar a correlação entre agressividade e disciplina, observou-se que a disciplina pode ser um fator de risco para a persistência no crime em jovens altamente agressivos.

Ao concluir o estudo, os autores sugerem que programas voltados à dinâmica da relação pais-filho beneficiam jovens em situação de risco. É importante que os programas de prevenção se dediquem a jovens agressivos, do sexo masculino e que vivem em contextos familiar e social estressantes.

Outra pesquisa longitudinal, de Monahan, et al. (2009), procurou examinar as trajetórias do comportamento antissocial em jovens infratores (14 a 22 anos), testando de que forma algumas características do processo de maturação da adolescência diferenciaram-se em indivíduos que persistiram no crime e nos que desistiram. Comparando os dois grupos, perceberam que os jovens que persistiram apresentaram déficits em elementos da maturação psicossocial, especialmente no controle de impulsos, na supressão da agressividade e em planejamentos para o futuro.

3.2.5. Assumência da Masculinidade como fator de proteção à criminalidade

Outro aspecto analisado foi a relação entre masculinidade e carreira criminal (Carlsson, 2013). Neste estudo, o termo “masculinidade” foi utilizado para se referir ao tipo de postura socialmente desejada nos homens, como a de ser independente, autoconfiante, ambicioso,

dominante e racional, ser conquistador sexual, ter autocontrole e potencial agressivo como um meio de defesa. São condutas desejadas e encorajadas nos homens, e desencorajadas nas mulheres.

Carlsson (2013) buscou explorar a possível relação entre masculinidade, persistência e desistência do crime. Para isso, desenvolveu uma pesquisa que contou com uma amostra de 25 participantes do sexo masculino, já adultos, de condição socioeconômica baixa e com passagens pela justiça desde muito jovens (em torno dos 13 anos de idade). Foi feita a técnica de narrativa de história de vida, na qual eles relataram suas experiências com o crime na juventude. Atualmente, a maioria dos participantes desistiu do crime.

Esse estudo mostrou como os processos de persistência e desistência estão impregnados pelas normas específicas para cada idade do que significa “ser um homem”. Alguns aspectos da masculinidade mudam de acordo com a idade: o jovem se rebela contra as figuras de autoridade, enquanto o homem adulto se estabelece e se conforma com elas; a busca pela conquista sexual do jovem é substituída pela monogamia e o casamento na vida adulta. Outros aspectos, no entanto, se mantêm com o passar da idade, como a autonomia, racionalidade, controle e independência. Esses são ideais da prática masculina, já almejados na juventude, mas mais possível de serem alcançados na vida adulta.

Por meio do estudo das experiências dos participantes, percebeu-se que ser capaz de se transformar em um homem é muitas vezes a chave para a desistência do crime, ao mesmo tempo em que não ser capaz disso pode estimular a persistência. Não conseguir transformar-se em homem, de acordo com a expectativa social, pode impelir o jovem a manter-se no crime. E também o inverso ocorre: quando o homem consegue realizações vinculadas ao trabalho, relacionamentos e formação familiar, instituições sociais do gênero masculino e parte da estrutura normativa do curso de vida, ele tem mais condições de se manter dentro das demandas e limites sociais.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar, criticamente, o que vem sendo publicado no meio científico sobre a desistência da conduta infracional em adolescentes em conflito com a lei. Realizou-se busca por artigos em duas línguas (portuguesa e inglesa), em uma ferramenta de busca e quatro bases de dados.

Foram encontrados mais artigos estrangeiros do que brasileiros: N=8 – 42% artigos brasileiros; N=11 – 58% artigos estrangeiros. Metade dos estudos nacionais tratava de investigações teóricas, e a outra metade de investigações empíricas, enquanto os estudos estrangeiros foram predominantemente empíricos (9 empíricos e 2 teóricos). Percebe-se que as pesquisas estrangeiras têm se dedicado mais a busca de conhecimentos por meio de observação e experimentação do que por estudos teóricos. Outra consideração relevante sobre as pesquisas estrangeiras é a grande quantidade de estudos longitudinais realizados, com grande número de participantes. Acredita-se que a cultura de fomento às pesquisas e de investimentos financeiros nas ciências em alguns países, como nos Estados Unidos (Estados de Wisconsin e Califórnia), possibilitaram a realização de estudos mais longos e elaborados como aqueles que foram levantados na língua inglesa. No Brasil, tem havido um crescimento no fornecimento de bolsas de pesquisa por governos estaduais e federais nos últimos dez anos (por exemplo CNPQ, Capes, Faps). No entanto, o apoio e os investimentos governamentais, especialmente de ordem financeira, ainda são mais limitados em nosso país. Além disso, ainda não é muito comum, culturalmente, a realização de pesquisas longitudinais no Brasil.

Todos os artigos teóricos encontrados tratavam de revisões não sistemáticas de literatura. Isso indica que o tema da desistência da conduta infracional por adolescentes ainda está sendo explorado, e o conhecimento sobre ele ainda é incipiente. O ideal seria que tivéssemos mais estudos teóricos sistematizados, pois implicam síntese e apreciação mais crítica das informações, o que ameniza avaliações subjetivas, interpretações enganosas e inclusão de achados de baixa validade e confiabilidade (Sampaio & Mancini, 2007). Além disso, foi possível perceber que há um número bem maior de estudos voltados para a causa do

envolvimento de jovens em crimes do que para a desistência do crime. Portanto, percebe-se que a ciência tem estado mais voltada para compreender os fatores que levam o jovem a se envolver com atos infracionais do que para compreender os fatores que podem auxiliá-lo ou atrapalhá-lo a desistir do crime. Isso aponta a necessidade de mais estudos que objetivem compreender o processo vivido por jovens que já têm envolvimento com o crime.

Com relação aos modelos de intervenção, foi encontrado um número limitado de pesquisas (N=7, 37%): três artigos voltados para o sistema socioeducativo, um para programas de prevenção, um para resolução de problemas e dois para programas de tratamento para redução da reincidência criminal. Percebe-se a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas que investiguem a validade das intervenções desenvolvidas com os adolescentes, para que seja possível avaliar quais mudanças são necessárias para o aprimoramento das atuações. Entende-se como ainda mais preocupante a pequena quantidade de pesquisas voltadas para a investigação de resultados do sistema socioeducativo. Se, pela legislação brasileira, o adolescente autor de ato infracional deve cumprir medidas socioeducativas visando seu desenvolvimento, é importante que haja estudos apontando seus pontos fortes e aqueles mais frágeis e que precisam ser aperfeiçoados. Além disso, é importante que os resultados e efeitos dos programas sejam mais conhecidos, que sejam divulgados para toda a população, especialmente para as pessoas que trabalham no sistema socioeducativo.

Considerando os estudos encontrados, os autores apontaram a possibilidade de desenvolvimento de atuações com os adolescentes infratores de forma a auxiliá-los na reconstrução do estilo de vida. As pesquisas sobre o sistema socioeducativo indicaram que é possível construir ações promotoras de mudanças junto ao público de adolescentes em conflito com a lei, caso fatores de proteção estejam presentes, especialmente o fortalecimento de vínculos socioafetivos, construção de projeto de vida, resiliência, fortalecimento de autoestima e autonomia. A partir do desenvolvimento desses aspectos, acredita-se que os jovens podem ressignificar suas vidas e elaborar novos projetos (Costa, 2005; Costa e Assis, 2006; Souza Neto & Centolanza, 2010). Os autores destes artigos apresentaram uma clara discussão teórica da importância desses fatores de proteção, porém mostraram pouco da prática do Sistema Socioeducativo, com exemplos muito resumidos e vagos.

Tal abordagem teórica distancia-se dos achados de Estevam, Coutinho e Araújo (2009), com relação às representações sociais da prática socioeducativa de privação de liberdade entre os adolescentes. Na pesquisa desenvolvida nas cidades de João Pessoa e Campina Grande (PB), evidenciou-se uma prática estigmatizante, na qual a ociosidade e a violência são partes de uma rotina que fragiliza as relações interpessoais e compromete o processo de ressocialização do adolescente em cumprimento de internação socioeducativa. De qualquer forma, são poucos os estudos que investigam se o sistema socioeducativo é um facilitador do processo de desistência do crime, havendo, portanto, a necessidade do preenchimento dessa lacuna.

Ainda que muito agravada a situação da criminalidade entre os jovens no Brasil, acredita-se que existem possibilidades de reversão deste quadro. Para isso, são necessários diversos tipos de investimentos por parte do governo, para que resultados a médio e longo prazo sejam atingidos. Concorda-se com Assis e Constantino (2005) que seria fundamental um investimento em programas de prevenção de longa duração, com acompanhamento da pessoa desde a infância até a adolescência, com abordagem de fatores multicausais, e não apenas alguns fatores de risco.

Infere-se serem ainda necessários investimentos em programas de intervenção para os adolescentes em conflito com a lei. Estudos norte-americanos demonstraram que os programas mais bem sucedidos são integrativos e multidimensionais, ou seja, são mais norteados por princípios do que por técnicas prontas e rígidas, e são voltados também para a família e para a região de moradia do jovem (Abrams & Snyder, 2010; Caldwell & Rybrock, 2013). Apesar de esses estudos terem sido realizados nos Estados Unidos (Wisconsin e Califórnia) e voltados para o contexto norte-americano, acredita-se que são estratégias que podem ser adaptáveis a nossa realidade, pois o envolvimento de adolescentes com o crime é um problema universal permeado por diversos fatores individuais, familiares e sociais. Portanto, é necessário abarcar o maior número de fatores possível na tentativa de conter a criminalidade nessa faixa etária.

Os resultados encontrados por Padovani e Williams (2005), que descreveram uma intervenção individual de resolução de problemas, reforçam a conclusão de Abrams e Snyder (2010) e Caldwell e Rybrock (2013) sobre a importância de abarcar também a família e a região de moradia do adolescente na estratégia de intervenção. Os primeiros não encontraram

resultados significativos relacionados à mudança de conduta dos participantes que passaram pela intervenção de resolução de problemas, intervenção esta realizada de forma individual.

Com relação às trajetórias de vida, parte dos artigos pesquisados concluíram que o ambiente no qual o jovem está inserido contribui para o desenvolvimento e manutenção do comportamento antissocial, pois tanto o ambiente doméstico como o da comunidade em geral, pode se tornar um modelo de comportamento e gerar um ciclo de violência (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hultz, 2005; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009). Há estudos que corroboram tal conclusão, como os de Farrington e Loeber (2000), Krug et al. (2002) e Gallo e Williams (2005) que destacam alguns aspectos sociais que funcionam como fatores de risco, dentre os quais estão a exposição à violência, morar em bairro violento e pobre e fazer parte de uma gangue.

Alguns artigos desta revisão dedicaram-se a analisar a influência de pares, especialmente com relação à criminalidade. Percebeu-se que houve “convergência de identidade” entre os jovens e seus pais e professores – apresentaram valores e atitudes similares, e quanto maior a identificação com os pares socionormativos, maior a probabilidade de o jovem não delinquir (Formiga, 2005). Também concluiu-se que a resistência à influência dos amigos aumenta com o avanço da idade, e que o processo de desistência do crime está relacionado às mudanças na dinâmica das relações de pares, as quais, por sua vez, passam por um processo de amadurecimento social e emocional (Steinberg & Monahan, 2007; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009).

A tendência a passar longos períodos em companhia de amigos e ser influenciado por eles é natural na fase da adolescência. Os jovens sentem grande necessidade de viverem em grupo, em busca de uniformidade, que traz certa segurança e estima pessoal, além de fazer parte do processo de constituição da identidade. Neste momento, o grupo de amigos representa uma transição necessária para a vida adulta, mas, com o passar do tempo, a influência dos amigos diminui e o adolescente distancia-se da turma, assumindo sua identidade adulta (Aberastury & Knobel, 1992).

O casamento também foi compreendido como facilitador da desistência. Beaver, et al. (2008) descobriram que fatores genéticos podem influenciar jovens infratores que se casam no sentido de abandonar o crime, e Forrest e Hay (2011) concluíram que o casamento ajuda o jovem a desenvolver o autocontrole, que, por sua vez, facilita a desistência. Os resultados destes estudos contrastam com os de outros, que consideram que, ao casar-se, um processo de desistência apenas é iniciado, porém logo interrompido. Ao longo do casamento, com a convivência e chegada de filhos, o jovem tem dificuldade para exercer os papéis de marido e pai, acabando por abandonar a família e retornar ao crime. (Cestari, 2008; Ferro, 2009).

Existem diferenças substanciais entre a criminalidade entre adolescentes do sexo feminino e masculino. É necessário também considerar a questão de gênero quando se fala do casamento, pois nas mulheres acontece um processo diferenciado. Muitas vezes, a inserção acontece por causa da óbvia influência masculina, que iniciam as mulheres no crime (Ridão, Menck, Cardoso, Melo, Kurokawa & Carvalhaes, 2010; Frinhani & Souza, 2005). Brown (2006), nos seus estudos com mulheres do Ahola, conclui que o casamento e as relações íntimas, pautadas pela violência e dependência econômica ou emocional, podem constituir-se como uma mudança de direção na vida das mulheres, particularmente, no que diz respeito à infração da Lei.

Embora nenhum dos artigos pesquisados tenha enfatizado a importância da escola enquanto fator de proteção à criminalidade, outros estudos consideram-na como um dos espaços mais importantes para o afastamento de adolescentes do universo do crime, pois o motiva a buscar um futuro saudável (Costa & Assis, 2006; Nardi, 2010). Neste ponto, focando a realidade brasileira, deparamo-nos com obstáculos à vivência do ambiente escolar como fator de proteção, pois mesmo neste ambiente a violência e as drogas têm estado presentes, e as equipes de trabalho têm tido dificuldade para desenvolver um trabalho de suporte afetivo e educacional aos jovens.

Nesta pesquisa, apenas o artigo de Beaver, et al. (2008) referiu-se a fatores fisiológico-biológicos. Há resultados de outros estudos que indicam relação entre esses fatores e a ocorrência de comportamentos agressivos, como os de Dilalla e Gottesman (1991), Heide (1997), Flores (2002), Farrington (2003), Ortiz e Raine (2004), Gallo e Williams (2005) e que

se referem a aspectos, tais como: influências hereditárias; ser filho de pais que possuem um histórico de doenças psiquiátricas; lesões e complicações associadas à gravidez e ao parto, que poderiam produzir danos neurológicos, que, por sua vez, poderiam levar à violência; cuidados médicos inadequados nos períodos pré e pós-natal.

A etapa de transição da adolescência para a vida adulta é uma fase importante de decisões sobre qual trajetória seguir. A presença de alguns fatores nessa etapa da vida pode facilitar ou dificultar a desistência. Conforme pesquisa de Aiyer, et al. (2013), a agressividade, a exposição à violência e o comportamento delitivo por parte da mãe do jovem são indicativos de persistência no crime, enquanto a disciplina funciona como preditor de desistência. Também há indícios de que déficits em elementos da maturação psicossocial, especialmente no controle de impulsos, na supressão da agressividade e em planejamentos para o futuro são características de jovens que persistem na atividade infracional (Monahan, et al., 2009). O estudo de Costa e Assis (2006) complementa esses dados ao se referir a características de personalidade, que podem ou não estar presentes no jovem nesta fase da vida, as quais facilitam o processo de desistência do crime: autoestima positiva, autocontrole, responsabilidade, competência, capacidade de tomar decisões, flexibilidade e temperamento afetuoso.

Outra importante conclusão dos artigos do eixo temático “trajetória” foi a de que a diminuição da tolerância a violações morais por parte do próprio jovem infrator o auxilia a desistir do comportamento antissocial (Shulman, et al., 2011). Costa e Assis (2006) ressaltam outros aspectos individuais que facilitam a desistência do crime: o desenvolvimento da autonomia por parte do jovem e a elaboração de projetos de vida. Adolescentes autônomos são mais capazes de vivenciar relações de cooperação e reciprocidade, de compartilhar regras de conduta comuns e engajar-se em propostas de autocuidado. Através da autonomia, a pessoa assume a responsabilidade pelas decisões que envolvem seu projeto pessoal, na medida em que afeta os outros. Além disso, o jovem que faz planos para o futuro tem maior preocupação com a autopreservação e interesse na conquista da felicidade. “Riscos frequentes na vida dos adolescentes vinculam-se a uma perspectiva pessoal de futuro frágil ou inexistente, como se a vida não valesse a pena” (Costa e Assis, 2006, p. 79).

A partir desta revisão sistemática de literatura, foi possível perceber que as pesquisas, em sua maioria, são voltadas para a investigação da trajetória de vida dos jovens infratores (63%). Dentro dessa linha, vários fatores foram investigados, como casamento, violência, ambiente social e influência de pares, desengajamento moral, transição da adolescência para a fase adulta e masculinidade. Os estudos abordaram fatores variados de diversas formas, o que trouxe riqueza de dados à nossa pesquisa. Isso indica que a ciência tem se dedicado ao estudo da vida dos jovens infratores e dos fatores que se fazem presentes nelas, os quais funcionam como fatores de proteção ou de risco para o envolvimento, permanência e desistência da criminalidade.

Por fim, entende-se que o cometimento de atos infracionais não ocorre pela presença de um único fator adverso isolado, e sim pela correlação entre vários eventos presentes na trajetória do adolescente (Costa & Assis, 2006). Adverte-se que é a combinação de vários fatores de risco, por certo período de tempo, que encoraja o indivíduo ao comportamento transgressor. Da mesma forma, o processo de desistência do crime também é permeado por um conjunto de fatores de proteção, que, juntos, ajudam o adolescente a romper com a conduta infracional e a reconstruir a vida, de maneira a desenvolver trajetórias mais coerentes com o que é socialmente aceito e desejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão teórica, foram encontradas pesquisas voltadas para a compreensão dos fatores envolvidos no processo de desistência do crime por parte dos jovens, tais como: casamento, violência, ambiente social e influência de pares, desengajamento moral, transição da adolescência para a fase adulta e masculinidade. Em sua maioria, foram estudos que explicitaram de forma clara seus objetivos, métodos e resultados, podendo ser considerados bem elaborados e bem desenvolvidos, o que proporcionou maior conhecimento acerca do abandono da conduta infracional, objetivo desta revisão.

De uma forma geral, este estudo de revisão sistemática traz importantes contribuições para a ciência, uma vez que faz um levantamento do conhecimento científico já produzido acerca da desistência do crime em adolescentes e explicita os fatores de risco e de proteção envolvidos neste processo. A partir destes conhecimentos, torna-se possível identificar aspectos relacionados à desistência, como o relacionamento com amigos e família, casamento e desenvolvimento de autocontrole, possibilitando, assim, o desenvolvimento de novas pesquisas empíricas.

Enfim, considera-se que esta pesquisa atingiu seu objetivo de analisar, criticamente, o que vem sendo publicado no meio científico sobre a desistência da conduta infracional em adolescentes em conflito com a lei. Ainda assim, houve limitações com relação à amostra analisada, pois foram buscados artigos apenas em duas línguas (portuguesa e inglesa) e uma ferramenta de busca e quatro bases de dados. Sugere-se que novas pesquisas de revisão sistemática de literatura sobre este tema sejam realizadas, contemplando mais idiomas e mais bases de dados.

Notou-se também a importância de realização de novas pesquisas que objetivem avaliar a eficácia de programas de intervenção com adolescentes infratores, incluindo as diferentes medidas socioeducativas (advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação) e também outras formas de intervenção, como os programas que abarcam vários fatores de risco concomitantemente. Resultados deste tipo de estudo podem orientar atuações e políticas públicas voltadas a este público, de modo a enriquecer as intervenções e atingir melhores resultados no sentido da desistência da conduta infracional pelos adolescentes.

REFERÊNCIAS

Aberastury, A., & Knobel, M. (1992). *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes médicas.

- Abrams, L. S. & Snyder, S. M. (2010). Youth offender reentry: models for intervention and directions for future inquiry. *Children and Youth Services Review* 32, 1787–1795. Retirado em 28 de junho, do site www.elsevier.com/locate/childyouth
- Assis, S. G., & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 81-90. Retirado em 28 de junho, do site <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a08v10n1.pdf>
- Ayer, S. M., Williams, J. L., Tolan, P. H. & Wilson, M. N. (2013). Predicting desistance in a high-risk sample: examining the influence of individual and contextual factors. *Journal of community Psychology*, 41 (4), 408–424. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site [wileyonlinelibrary.com/journal/jcop](http://www.onlinelibrary.com/journal/jcop)
- Beaver, K. M., Wright, J. P., DeLisi, M. & Vaughn M. G. (2008). Desistance from delinquency: the marriage effect revisited and extended. *Social Science Research*, 37 (), 736–752. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site www.sciencedirect.com
- Brown, M. (2006). Gender, ethnicity and offending over the life course: Women's pathways to prison in the aloha state. *Critical Criminology*, 14, 137-158. doi: 10.1007/s10612-006-9001-5
- Caldwell, M. F. & Rybroek, G. V. (2013). Effective treatment programs for violent adolescents: programmatic challenges and promising features. *Aggression and Violent Behavior*, Retirado em 10 de novembro de 2013, do site <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2013.06.004>
- Carlsson, C. (2013). Masculinity, persistence e desistance. *Criminology*, 51(3), 661-693.
- Cestari, D. M. (2008). Filhos do desamparo, filhos que amparam: significações sobre a parentalidade de adolescentes-pais em medida de liberdade assistida. Tese de Doutorado em Psicologia, Clínica e Cultura, UNB – DF, Brasília.
- Costa, C. R. B. S. F. (2005). É possível construir novos caminhos? Da necessidade de ampliação do olhar na busca de experiências bem-sucedidas no contexto sócio-educativo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5(2), 79-95. Retirado em 28 de fevereiro de 2013, do site http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812005000200009&script=sci_arttext
- Costa, C. R. B. S. F., & Assis, S. G. (2006). Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. *Psicologia & sociedade*, 18(3), 74-81. Retirado em 10 de março de 2013, do site <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n3/a11v18n3.pdf>

- Dilalla, J. A., & Gottesman, I. (1991). Biological and genetic contributors to violence: 204 Widom's untold tale. *Psychological Bulletin*, 109, 125-129.
- Estevam, I. D., Coutinho, M. P. L. & Araújo, L. F. (2009). Os desafios da prática socioeducativa de privação de liberdade em adolescentes em conflito com a lei: ressocialização ou exclusão social? *Psico*, 40 (1), 64-72. Retirado em 02 de dezembro de 2013, do site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/1440>
- Farrington D. P. (2003). Key results from the first forty years of the Cambridge Study in Delinquent Development. In: T. P. Thornberry, & M. D. Krohn (Eds.), *Taking Stock of Delinquency: An Overview of Findings from Contemporary Longitudinal Studies*. Kluwer Academic: Plenum.
- Farrington, D., & Loeber, R. (2000) Epidemiology of juvenile violence. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 9, 733-748.
- Ferro, V. S. (2009). Da dominação masculina à submissão feminina: relação amorosa de adolescentes infratores e suas companheiras. Dissertação de mestrado em Saúde e Desenvolvimento humano, UCB – DF, Brasília.
- Flores, R. Z. (2002). A biologia na violência. *Ciência, saúde coletiva*, 7(1), 197-202.
- Formiga, N. S. (2005). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: influência dos pares socionormativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 25(4), 601-613. Retirado em 12 de junho de 2013, do site http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000400009&lang=pt
- Forrest, W. & Hay, C. (2011). Life-course transitions, self-control and desistance from crime. *Criminology & Criminal Justice*, 11(5) 487–513. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site <http://crj.sagepub.com/content/11/5/487>
- Frinhani, F.M. & Souza, L. (2005). Mulheres encarceradas e espaço prisional: Uma análise das representações sociais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(1), 61-79.
- Gallo, A. E., & Williams, L. D. A. (2005). Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional. *Psicologia: Teoria e prática*, 7(1), 81-95. Retirado em 201 de abril de 2013, do site <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v7n1/v7n1a07.pdf>

- Heide, K. M. (1997). Juvenile homicide in America: how can we stop the killing? *Behavioral Science & the Law*, 15, 203–220.
- Iselin, A. R., Mulvey, E. P., Loughran, E. A., Chung, H. L. & Schubert, C. A. (2012). A Longitudinal Examination of Serious Adolescent Offenders' Perceptions of Chances for Success and Engagement in Behaviors Accomplishing Goals. *J Abnorm Child Psychol*, 40 (), 237–249.
- Laub, J. H., Sampson, R. J. (2001). Understanding desistance from crime. *Crime and Justice*, 28, 1-69.
- Leão, N. C. (2007). “Incríveis Infratores” – Adolescentes estigmatizados em encontro com a Gestalt-terapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 13 (1), 51-60.
- Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002). *World Report on Violence and Health*. Geneva: World Health Organ.
- Monahan, K. C., Steinberg, L., Cauffman, E. & Mulvey, E. P. (2009). Trajectories of antisocial behavior and psychosocial maturity from adolescence to young adulthood. *Developmental Psychology*, 45 (6), 1654–1668.
- Nardi, F. L. (2010). Adolescentes em conflito com a lei: percepções sobre família, ato infracional e medida socioeducativa. Dissertação de Mestrado Publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Lume Repositório Digital. Retirado em 14 de abril de 2013, do site <http://hdl.handle.net/10183/23013>
- Ortiz, J., & Raine, A. (2004). Rate heart level and antisocial behavior in children and adolescents: a meta-analysis. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 43(2), 154-62.
- Pacheco, J., Alvarenga, P., Reppold, C., Piccinini, C. A. & Hutz, C. S. (2005). Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (1), 55-61. Retirado em 12 de junho de 2013, do site http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100008&lang=pt
- Padovani, R. C. & Williams, L. C. A. (2005). Proposta de intervenção com adolescentes em conflito com a lei: um estudo de caso. *Interação em Psicologia*, (9)1, 117-123.
- Ridão, A., Menck, F., Cardoso, J., Melo, J., Kurokawa, K. & Carvalhaes, F.F. (2010). Mulheres no crime: Análise psicossocial dos contextos de vulnerabilidade de adolescentes do sexo feminino de classes populares no cometimento de atos ilícitos. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas: Universidade Estadual Londrina.

- Sá, D. G. F., Curto, B. M., Bordin, I. A. S. & Paula, C. S. (2009). Exposição à violência como risco para o surgimento ou a continuidade de comportamento antissocial em adolescentes da região metropolitana de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(1), 179-188.
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Sampson, R. J., Laub, J. H. (2005). A life-course view of the development of crime. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* 602, 12-45.
- Secretaria de Direitos Humanos. (2011). *Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a lei - 2010*. Recuperado em 17 de abril de 2013, de <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/33/Documentos/LEVANTAMENTO%20ANUAL%20OFICIAL%202010.pdf>
- Shulman, E. P., Cauffman, E., Piquero, A. R. & Fagan, J. (2011). Moral disengagement among serious juvenile offenders: a longitudinal study of the relations between morally disengaged attitudes and offending. *Developmental Psychology*, 47 (6), 1619–1632.
- Silva, A. P. S., Rossetti-Ferreira, M. C. (2002). Continuidade/descontinuidade no envolvimento com o crime: uma discussão crítica da literatura na psicologia do desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 15(3), 573-585. Retirado em 03 de março de 2013, do site <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a12v15n3.pdf>
- Souza Neto, J. C. D., & Centolanza, C. A. (2010). Da prática do desvio ao protagonismo. *Psico*, 41(1). Retirado em 02 de julho de 2013, do site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4516>
- Souza, C. C., & Resende, A. C. (2012) Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 1, p. 95-109.
- Steinberg, L & Monahan, K. C. (2007). Age differences in resistance to peer influence. *Developmental Psychology*, 43 (6), 1531–1543.
- Steinberg, L., Monahan, K. C. & Cauffman, E. (2009). Affiliation With Antisocial Peers, Susceptibility to Peer Influence, and Antisocial Behavior During the Transition to Adulthood. *Developmental Psychology*, 45 (6), 1520-1530.
- Trassi, M. L. (2006). *Adolescência-Violência: desperdício de vidas*. São Paulo: Cortez.
- Volpi, M. (1999). *O adolescente e o ato infracional*. São Paulo: Cortez.

ARTIGO II – AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE PARA A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL EM ADOLESCENTES SOCIOEDUCANDOS

Resumo: O número de crimes praticados por adolescentes tem crescido, e com ele a busca pela compreensão desse fenômeno. Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a disponibilidade para a desistência da conduta infracional em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Para isso, foram realizados dois estudos descritivos e exploratórios. O primeiro consistiu na investigação de um grupo de 44 adolescentes sob medida socioeducativa de internação, por meio do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). Observou-se que 40% da amostra estava disponível para o abandono da conduta infracional, sendo que os aspectos da personalidade que mais favoreciam essa disponibilidade para mudança de conduta estavam relacionados ao interesse pelas pessoas, pelo que elas falam e fazem (SumH), bem como a flexibilidade do pensamento na tomada de decisões e na adaptação a novas situações (a:p). Os aspectos que deveriam ser estimulados estavam relacionados à habilidade para estabelecer relacionamentos psicologicamente íntimos com outras pessoas (SumT) e à capacidade de introspecção (FD). O segundo estudo consistiu em dois estudos de caso, visando ao aprofundamento das questões relativas à desistência do crime sob a perspectiva do próprio adolescente, por meio da análise de conteúdo de entrevistas e do método de Rorschach. Os dois adolescentes apresentaram diferenças quanto à disponibilidade para a desistência da conduta infracional, especialmente com relação ao sofrimento vivido pela atual situação de vida. Enfim, pôde-se concluir que, ao investigar a disposição do adolescente sob medida socioeducativa para o abandono da conduta infracional, os aspectos mais saudáveis devem ser valorizados, sem desconsiderar os déficits psicológicos, visando sempre desenvolver as competências que levam ao crescimento em todos os âmbitos do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: adolescentes; socioeducandos; desistência do crime

Abstract: The number of crimes committed by adolescents has increased, and with it the quest for understanding this phenomenon. This research aims to investigate the availability to the desistance of antisocial behavior in adolescents. Thus, two descriptive and exploratory studies were conducted. The first one consisted of the investigation of a group of 44 adolescents under socio and educational measures, through the method of Rorschach (Comprehensive System). It was observed that 40% of the sample was available for the abandonment of criminal behavior, and the aspects of personality that most favored the willingness to change behavior were related to interest in what people say and do (SumH), as well as flexibility of thought in making decisions and adapting to new situations (a: p). Aspects that should be stimulated were related to the ability to establish psychologically intimate relationships with other people (SUMT) and the ability of introspection (FD). The second study consisted of two case studies, aiming at the elaboration of issues relating to the desistance of crime from the perspective of the adolescents themselves, through content analysis of interviews and Rorschach method. The two teenagers differed in availability to the discontinuance of conduct infraction, especially with respect to the suffering experienced by the current life situation. Finally, after the two studies, we may say

that when investigating adolescents living under socio-educational measures and their willingness for the abandonment of criminal behavior, the healthier aspects should be valued, without disregarding the psychological deficits, aiming to develop the skills that lead to growth in all areas of human development.

Keywords: adolescents; social and educational adolescents; desistance from crime

I – INTRODUÇÃO

O número de adolescentes envolvidos em crimes vem crescendo ao longo dos anos no Brasil. De 2009 para 2010, houve um aumento de 4,5% do número de adolescentes cumprindo medida socioeducativa no país (Secretaria dos Direitos Humanos – SDH; 2011). Diversas pesquisas têm sido realizadas com o intuito de compreender quais aspectos exercem influência sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, tornando-os mais ou menos susceptíveis ao envolvimento com atos infracionais (Assis & Souza, 1999; Assis & Constantino, 2005; Sá, Curto, Bordin & Paula, 2009). Neste artigo, serão abordados especificamente os aspectos considerados relevantes para auxiliar o jovem já envolvido com o crime a desistir dele. Por meio de pesquisas em bases de dados científicas brasileiras e estrangeiras (Costa, 2005; Beaver, Wright, Delisi & Vaughn, 2008; Jacobina & Costa, 2010; Williams & Wilson, 2013), foram identificadas algumas dimensões fundamentais para uma melhor compreensão da desistência do crime em adolescentes, sendo que o conhecimento das diversas variáveis envolvidas é necessário para o entendimento do problema e para o estabelecimento de intervenções eficientes. Essas dimensões serão aqui divididas em aspectos de contexto, familiares e pessoais.

Os **aspectos de contexto** se referem aos fatores de risco e de proteção presentes no ambiente social no qual o adolescente está inserido, como escola, apoio social, influência de pares e políticas públicas desenvolvidas na região de moradia. Na literatura, a escola é citada como um dos espaços mais importantes para o afastamento de adolescentes do universo do crime, pois o motiva a buscar um futuro saudável. Caso ele vivencie este ambiente de forma a estabelecer vínculos afetivos com pessoas significativas, ele provavelmente se sentirá mais motivado a estudar e terá aumentada a possibilidade de êxito nos estudos e aprendizados (Costa & Assis, 2006; Nardi, 2010).

O apoio social é importante em diversos ambientes, além do escolar, pois representa suporte emocional. Os vínculos afetivos constituem a base do apoio social e conferem sensação de segurança ao adolescente, fortalecendo-o para o enfrentamento das adversidades (Costa & Assis, 2006). Outro aspecto dentro da perspectiva de contexto é a influência de pares. O processo de desistência do crime também está relacionado às mudanças na dinâmica das relações de pares, as quais, por sua vez, passam por maturações sociais e emocionais. A resistência à influência de amigos aumenta durante a adolescência, isso quer dizer que, com o passar dos anos, o jovem sofre menos influência dos pares. A partir dos 20 anos, essa influência diminui bastante. Considerando que os jovens, em sua maioria, cometem os atos infracionais em grupo, a diminuição da influência dos amigos pode representar aumento das chances de desistência do crime (Steinberg & Monahan, 2007; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009).

No que tange aos **aspectos familiares**, os vínculos neste grupo atuam como proteção ao jovem na medida em que funcionam como apoio, suporte e respeito mútuo (Costa & Assis, 2006). A disciplina imposta ao jovem durante a fase de adolescência é um forte preditor de desistência do crime no início da fase adulta. Todavia, quando a mãe também apresenta comportamentos antissociais, é menor a probabilidade de o jovem desistir do crime (Aiyer, Williams, Tolan & Wilson, 2013).

O casamento também tem sido investigado e pesquisas têm indicado que os jovens casados têm maior tendência a desistir do crime, em comparação com os não-casados (Beaver, et al, 2008; Forrest & Hay, 2011). Há indicativos de que o casamento está associado a um aumento no autocontrole, que, por sua vez, aumenta a probabilidade de desistência de comportamentos transgressores. O autocontrole possibilita mudanças de comportamento, e pode ser desenvolvido em todas as etapas da vida, inclusive na vida adulta (Forrest & Hay, 2011). Beaver et al. (2008) perceberam que há significativas interações entre casamento e os genes DRD2, DRD4 e MAOA na predição da desistência. Nos homens, a dopamina e a monoamina oxidase (MAOA) tiveram efeitos diretos na desistência, já nas mulheres foi o transportador de serotonina que esteve associado.

Com relação aos **aspectos pessoais**, as pesquisas abordam basicamente as características de personalidade, o desenvolvimento da autonomia e a elaboração de projeto de vida. Quanto às características de personalidade, a autoestima positiva, o autocontrole, a responsabilidade, a competência, a capacidade de tomar decisões, a flexibilidade e o temperamento afetuoso são aspectos considerados facilitadores do processo de desistência do crime (Costa & Assis, 2006). Por outro lado, o déficit em elementos da maturação psicossocial, especialmente no controle de impulsos e na supressão da agressividade, está negativamente relacionado à desistência dessa conduta (Monahan, Steinberg, Cauffman & Mulvey, 2009; Aiyer, et al, 2013).

Considerando especificamente o desenvolvimento da autonomia, entende-se que adolescentes autônomos são mais capazes de vivenciar relações de cooperação e reciprocidade, de compartilhar regras de conduta comuns e engajar-se em propostas de autocuidado. Por meio da autonomia, a pessoa assume a responsabilidade pelas decisões que envolvem seu projeto pessoal, na medida em que afeta os outros (Costa & Assis, 2006).

Por sua vez, na elaboração de projeto de vida, o jovem que faz planos para o futuro tem maior preocupação com a autopreservação e interesse na conquista da felicidade. “Riscos frequentes na vida dos adolescentes vinculam-se a uma perspectiva pessoal de futuro frágil ou inexistente, como se a vida não valesse a pena” (Costa & Assis, 2006, p. 79). As percepções dos adolescentes sobre ter um emprego como algo importante podem ser consideradas preditoras de uma busca por realização positiva de si mesmo e de evitação de realizações socialmente reprováveis. Outra questão é que acreditar que é capaz de manter-se fora de problemas com a lei torna o jovem mais propenso a evitar os comportamentos infracionais. Enfim, as aspirações de ter um emprego e de ficar fora de problemas com a lei estão relacionadas à busca de comportamentos “positivos”, ou socialmente aceitáveis, e à evitação dos negativos, ou aqueles que ferem as regras para uma boa convivência em grupo (Monahan, et al, 2009; Mulvey, Iselin, Chung, Loughran & Schubert, 2012).

Enfim, há uma busca por parte da ciência pela compreensão do fenômeno da delinquência juvenil. Esta pesquisa, especificamente, tem como objetivo investigar a disponibilidade para a desistência da conduta infracional em adolescentes em cumprimento de

medida socioeducativa de internação. Entende-se por disponibilidade a abertura psicológica do jovem para algo diferente. Esta disponibilidade refere-se ao acesso a aspectos pessoais, familiares e de contexto que possibilitem ao jovem rever suas atitudes e posturas frente ao mundo.

Neste estudo analisou-se a disponibilidade para desistir da conduta infracional mediante duas investigações diferentes. O primeiro estudo teve como objetivo avaliar a disponibilidade psicológica para a desistência da conduta infracional em um grupo de adolescentes, considerando tal disponibilidade como aspecto de personalidade. O objetivo geral do segundo estudo foi avaliar a disponibilidade para a desistência infracional em dois adolescentes, por meio de dois estudos de caso, investigando, além dos aspectos de personalidade, também os aspectos familiares e de contexto. Os objetivos específicos foram: (1) analisar as características de personalidade dos adolescentes com relação à desistência do crime, por meio do método de Rorschach; (2) analisar as entrevistas dos participantes de acordo com o método de Bardin (2008), com relação à desistência.

II – MÉTODO

Tipo de investigação

Trata-se de dois estudos descritivos, exploratórios e transversais. O primeiro consiste na investigação de um grupo de adolescentes sob medida socioeducativa de internação, por meio de um instrumento psicológico padronizado para coleta de dados, cuja análise dos dados ocorreu mediante estatística descritiva.

O segundo consiste em dois estudos de caso, e visa ao aprofundamento das questões relativas à desistência do crime sob a perspectiva do próprio adolescente. Nestes estudos de caso, foram utilizadas informações dos prontuários, das entrevistas semiestruturadas e do método de Rorschach.

Participantes

Do primeiro estudo, participaram 44 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos, os quais estavam em cumprimento de medida socioeducativa de internação no momento da coleta de dados. Do segundo estudo, participaram dois adolescentes componentes da amostra do primeiro. Todos os participantes foram indicados pela equipe da instituição. Dentre eles, foram excluídos os participantes que, apesar de terem concordado em participar da pesquisa, não se mostraram disponíveis ou apresentaram grande dificuldade para relatar suas experiências e sentimentos, em um nível que prejudicasse a coleta de dados.

Instrumentos

No primeiro estudo, foram utilizados um Formulário de Identificação do Participante e o Método de Rorschach como instrumento de pesquisa, e no segundo, foram acrescentadas as entrevistas semiestruturadas.

- **Formulário de Identificação do Participante:** utilizado para coletar dados que descrevem os participantes do estudo com informações gerais tais como: sexo, idade, escolaridade e ato infracional cometido. Essas informações foram coletadas tanto com o participante quanto nos prontuários disponibilizados na instituição.

- **Método de Rorschach ((Sistema Compreensivo - SC):** instrumento psicológico, de uso exclusivo do psicólogo, que avalia a personalidade, constituído por dez cartões, nos quais há borrões de tinta – cinco deles monocromáticos, e cinco coloridos. Esse instrumento em parte é objetivo, perceptivo e psicométrico, visto que se trata de uma tarefa de solução de problemas e funciona como avaliação da percepção. É também, em parte, subjetivo, associativo e projetivo, pois permite a exploração subjetiva de imagens temáticas, as quais envolvem a projeção por meio das associações livres (Weiner, 2000). A correção do teste foi feita de acordo com o Sistema Compreensivo (Exner, 2003). Para este estudo, especificamente, foram consideradas oito variáveis deste instrumento que se referem à receptividade da pessoa ao processo de mudança no seu jeito de pensar, sentir e agir. Entende-se que essas variáveis avaliam a flexibilidade do pensamento, a abertura e a disponibilidade para desenvolver autocríticas mais realistas e mudanças no jeito de pensar, sentir e agir. O Quadro 1 explicita quais são as variáveis e a qual aspecto elas se referem:

Quadro1 – Variáveis do Rorschach selecionadas para este estudo:

<p>Receptividade ao processo de mudança (Exner & Weiner, 2004; Resende, 2009):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Nota $D < 0$ (sofrimento subjetivamente sentido); b) $W\text{Sum}C > 2$ (habilidade de expressar suas emoções e de responder afetivamente às situações); c) $A : p$ em equilíbrio (flexibilidade do pensamento para modificar suas crenças e opiniões, como também para observar as pessoas e as situações de diferentes ângulos); d) Λ dentro da média (abertura adequada às experiências); e) $\text{Sum } T \geq 1$ (habilidade para estabelecer relacionamentos psicologicamente íntimos com outras pessoas); f) Presença de conteúdos $H > 2$ (interesse no que as pessoas falam e fazem) g) a presença de M com $FQ_o > 1$ (capacidade de estabelecer objetivos a longo prazo e de pensar antes de agir); h) FD com FQ_o (introspecção para analisar convenientemente suas próprias motivações e comportamentos)

- **Software RIAP5-FE:** programa de computador criado por Exner e Weiner (2004), concebido para auxiliar o psicólogo especializado no Método de Rorschach SC na pontuação e interpretação dos resultados, o que diminui a probabilidade de erro de codificação e levantamento dos índices quantitativos do teste. O programa gera as variáveis estruturais de síntese, um relatório interpretativo geral, além de um relatório forense considerando questões específicas para o clínico forense (como por exemplo: tentativa de simulação no teste, capacidade para ir a julgamento, predisposição maior ou menor para comportamentos violentos, receptividade ao tratamento psicoterapêutico). Esse programa permite o armazenamento de informações de vários grupos de sujeitos e gera, a partir desse banco de dados, análises estatísticas descritivas.

- **Entrevistas semiestruturadas:** foram definidos tópicos a serem abordados no decorrer da entrevista com o adolescente, porém sem uma ordem fixa, de modo a permitir que elas se desenvolvessem como um intercâmbio natural da relação entre entrevistador e entrevistado (Breakwell, Hammond, Fife-Schaw & Smith, 2010). Essa entrevista considerou, do ponto de vista do adolescente socioeducando, os fatores que dificultam o abandono da conduta delitiva (ou fatores de risco) e aqueles que facilitam adotar comportamentos mais benevolentes (fatores protetivos). Nesse sentido, os seguintes contextos foram investigados: familiar, escolar, as amizades, o contexto social, o histórico de condutas infracionais, medidas socioeducativas e

projetos para o futuro. Nessa entrevista foram consideradas também algumas questões referentes ao adolescente que puderam ser coletadas por meio de seu prontuário na unidade, dos educadores sociais e/ou dos integrantes da equipe técnica da unidade.

Procedimento

Inicialmente, fez-se contato com o Juizado da Infância e Juventude de Goiânia e abriu-se um processo solicitando autorização para a realização da pesquisa dentro do centro de internação. Após ter sido autorizado, recebeu-se ciência da Superintendência do Sistema Socioeducativo da Secretaria de Cidadania e Trabalho do Estado de Goiás (SECT GO) e da instituição participante. O projeto foi, então, submetido à avaliação do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e aprovado, sob o protocolo 532.665 (ANEXO C).

Em seguida, a pesquisadora explicou o objetivo da pesquisa para os gestores e equipe técnica do centro de internação, os quais sugeriram nomes de adolescentes para participarem. Essas sugestões basearam-se na compatibilidade de horário entre as atividades dos internos e da pesquisadora. Os jovens sugeridos foram convidados pessoalmente pela pesquisadora, que explicou como ocorreria a pesquisa. Tendo a concordância verbal, foi lido e assinado o TCLE pelo adolescente (ANEXO D). Não foi necessário que os pais/responsáveis pelos adolescentes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que durante o período de internação, em que o adolescente está em medida socioeducativa privativa de liberdade, ele se encontra sob a tutela do Estado. Dessa forma, o responsável pela autorização da participação em pesquisa foi a juíza da Infância e Juventude (ANEXO B).

A primeira etapa da coleta de dados foi constituída pela coleta de informações biográficas e sociodemográficas nos prontuários e com os próprios adolescentes. Logo após efetivou-se a aplicação do Método de Rorschach, realizada individualmente, em horários distintos, com marcação prévia, em sala de atendimento psicológico da própria instituição. Após finalizadas as aplicações, foi feita a codificação dos protocolos de Rorschach. Esses protocolos foram classificados às cegas e separadamente por dois juízes *experts* no Sistema Compreensivo para a realização de análise de concordância entre os classificadores, por meio do Kappa, considerando 25% de todos os protocolos avaliados como úteis (com número mínimo de 14

respostas e sem rejeição de cartões). O juiz 1 foi a própria pesquisadora e o juiz 2 foi uma psicóloga cega aos objetivos da pesquisa. As discordâncias entre os juízes foram solucionadas por meio de uma discussão entre o juiz 2 e um terceiro juiz (também alheio aos objetivos da pesquisa) a respeito da codificação mais apropriada. Em seguida, todos os protocolos foram inseridos no *software* RIAP5-FE, para o levantamento de vários índices individuais, como também da estatística descritiva referente ao grupo.

Para o segundo estudo, foram selecionados 2 participantes da amostra do primeiro, por sugestão da equipe técnica. Foi solicitado que os técnicos indicassem esses adolescentes baseado em suas expectativas em termos de elevada disponibilidade para a desistência do crime e de menor disponibilidade para o abandono dessa conduta. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas (roteiro de entrevista – ANEXO E), as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, assegurando-se os cuidados éticos e reservando-se o sigilo quanto à identidade dos participantes em todos os momentos da pesquisa.

Posteriormente, as gravações foram estudadas mediante a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2008), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Ao se realizar esse tipo de análise pretende-se ir além dos significados imediatos e ela apresenta basicamente dois objetivos: a superação da incerteza, verificando se a leitura do pesquisador é válida e generalizável; e o enriquecimento da leitura, em busca de aumentar a produtividade e a pertinência. Para aumentar a confiabilidade da análise de conteúdo, todas as respostas dos participantes foram gravadas, transcritas, lidas e relidas pela autora desse artigo e, posteriormente, foi criado um conjunto de categorias de respostas para cada questão. Esse trabalho de categorização foi supervisionado pela orientadora desta dissertação.

III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiro Estudo

A Tabela 1 apresenta o nível de concordância entre os juízes com relação à codificação das respostas. Os resultados indicaram alta concordância e, portanto, a correção do Método de Rorschach para este estudo foi considerada confiável.

Tabela 1. Correlação entre juízes em segmentos de codificação do Rorschach (n=11 protocolos, número de respostas= 230).

Segmentos de Codificação	% Agree	Kappa
Localização e	0,93	0,87
DQ (+, o, v /+,v)	0,98	0,88
Determinantes (11 variáveis)	0,86	0,82
FQ (None, +, o, u,-)	0,89	0,78
Pares	0,96	0,88
Conteúdos (27 variáveis)	0,94	0,91
P	0,97	0,87
Z Score	0,91	0,82
Códigos Especiais (14 variáveis)	0,96	0,68

Para este estudo, foram consideradas especificamente oito variáveis, conforme exposto anteriormente. Foi realizado um levantamento de quantos adolescentes apresentaram cada uma delas. O Quadro 2 expõe os resultados encontrados.

Quadro 2 – Quantidade e porcentagem de adolescentes que apresentaram cada uma das variáveis estudadas

Variável analisada	N e %
1 – Sofrimento subjetivamente sentido (Nota D<0)	15 (34%)
2 - Habilidade de expressar suas emoções e de responder afetivamente às situações (WSumC> 2)	22 (50%)
3 - Flexibilidade do pensamento (a : p em equilíbrio)	26 (59%)
4 - Abertura adequada às experiências (Lambda médio)	10 (22%)
5 - Habilidade para estabelecer relacionamentos psicologicamente íntimos com outras pessoas (Sum T≥1)	2 (4%)
6 - Interesse no que as pessoas falam e fazem (SumH>2)*	33 (75%)
7 - Capacidade de estabelecer objetivos a longo prazo e de pensar antes de agir (M com FQo>1)	21 (47%)
8 - Introspecção para analisar convenientemente suas próprias motivações e comportamentos (FD com FQo≥1)	8 (18%)

*Obs.: SumH= H+(H)+Hd+(Hd), e SumH>6 (traço de hipervigilância)= 7 (15%)

Observa-se pelo Quadro 2, que a variável que mais apareceu nos protocolos foi referente à presença de **conteúdos humanos ($H > 2$)**, que demonstra **o interesse pelas pessoas, pelo que elas fazem e falam**. A variável foi apresentada por 33 adolescentes, ou seja, em 75% da amostra o interesse pelo ser humano esteve presente. Porém, verificou-se que, dos 33 protocolos em que esse requisito foi encontrado, apenas em 6 (18%) o número da variável H foi maior que a soma de Hd, (H) e (Hd). Isso indica que, nos demais 27 (82%) participantes, falta um senso estável de quem eles são, típico de uma autoimagem e percepção do outro distorcidas e baseadas em fantasias, dificultando, assim, as relações sociais e interpessoais. Uma pessoa que tende a avaliar mal o caráter e as intenções das outras pessoas, conseqüentemente, responderá de forma inadequada às interações com elas, o que provoca mal-estar e desconforto na convivência (Exner, 2003; Resende, 2009).

Essa mesma variável, quando em grande quantidade ($H > 6$) em um protocolo, é também indicativa de um traço de hipervigilância, ou seja, de um estado de alerta contínuo. Nesses casos, o interesse dos adolescentes pelas pessoas, pelo que elas fazem e falam, está voltado também para se proteger, para manter o seu espaço pessoal livre de ameaças que ele sabe que poderão ocorrer, e por isso desconfiam de tudo e de todos, acreditam que o mundo é perigoso e as pessoas são traiçoeiras. Ou seja, nesse caso, os jovens vêem o mundo como persecutório, e despendem grande energia para se manter alerta ao que está acontecendo ao seu redor. Nessa amostra, 7 (15%) adolescentes apresentaram tal característica. Dessa forma, embora haja o interesse pelas pessoas na maioria dos jovens, isso não significa que seus relacionamentos sejam agradáveis e harmoniosos.

A segunda variável estudada de maneira mais frequente entre os adolescentes foi o índice **a:p em equilíbrio**. Do total da amostra, 26 adolescentes (59%) revelaram este índice em seus protocolos do Rorschach. Isso aponta para uma **flexibilidade do pensamento na tomada de decisões e na adaptação a novas situações**, o que facilita sua capacidade de contemplar perspectivas alternativas, de considerar pontos de vistas diferentes e de manter sua mente aberta para novas informações. Tal flexibilidade é um bom recurso de personalidade desses adolescentes, pois promove boa adaptação e contribui para o processo de mudança (Exner, 2003; Resende, 2009).

A terceira variável mais frequente foi **WSumC > 2**, que aponta a **habilidade de expressar suas emoções e de responder afetivamente às situações**. Metade dos adolescentes da amostra apresentou tal habilidade (N= 22, 50%). Ou seja, demonstraram a capacidade de vivenciar e expressar afetos, de reconhecer e descrever o que sentem, de expressar os sentimentos através de palavras ou mesmo de demonstrá-los.

Entende-se que essa disponibilidade de afeto revela que, apesar dos atos cometidos, esses adolescentes são capazes de sentir o calor das trocas afetivas, de compartilhar emoções e de se afetar com a alegria e a dor do outro. Isso é um bom prognóstico quando se visa desenvolver a empatia e a capacidade de sentir suas experiências de um modo diferente, bem como diminui a possibilidade da constituição de uma personalidade psicopática, que tem como marca a frieza e a incapacidade de enxergar as situações sob o prisma do outro (Exner, 2003; Resende, 2009).

No que diz respeito às variáveis menos frequentes, observou-se que a variável mais rara foi (**SumT**), presente em apenas 2 adolescentes (4%). Essa variável está relacionada à **habilidade para estabelecer relacionamentos psicologicamente íntimos com outras pessoas**. A ausência dela em um protocolo indica menor interesse ou necessidade de intimidade com o outro. Essa característica é comum em pessoas mais frias e distantes (Exner, 2003). A presença de $\text{SumT} > 0$ é própria de pessoas com tendência a desfrutar da proximidade física e/ou emocional com o outro, como também tende a precisar dela e desejá-la. Nesse sentido, a pessoa abriria mão de alguns de seus interesses e até mesmo alteraria sua forma de se comportar para ter a(s) pessoa(s) amada(s) do seu lado. A presença de SumT , especialmente no caso desses adolescentes, reforçaria a falta sentida das pessoas que eles mais amam, ou o estresse subjetivamente sentido pelo distanciamento de vínculos significativos durante o período de internação.

A variável referente à **introspecção para analisar convenientemente suas próprias motivações e comportamentos (FD com FQo)** foi a segunda menos presente nos testes. Ela está relacionada com o processo de autoinspeção e introspecção, recursos importantes para a boa adaptação ao meio. Refere-se à capacidade de se afastar e se olhar em relação ao outro. Essa

variável se fez presente em apenas 8 adolescentes, ou seja, em 18%. Percebe-se, então, a dificuldade de introspecção e reflexão sobre si mesmos.

A terceira variável menos apresentada foi **Lâmbda<1,2 (L)**, presente em 10 adolescentes (22%). A presença desse índice ($L < 1,2$) refere-se à **abertura adequada às experiências**. Boa parte dos adolescentes apresentaram o $L > 1,2$, acima da média, o que aponta para um estilo evitativo de enfrentar situações. Ou seja, esses adolescentes se mostraram bastante reservados e cautelosos em se expor, com hipercontrole da razão, rigidez e superficialidade. Isso é típico de pessoas que buscam simplificar demais as situações e não se envolvem profundamente nelas como forma de evitar o contato com sentimentos ou pensamentos perturbadores (Exner, 2003; Resende, 2009). Normalmente, decidem sem pensar muito e com pouco investimento emocional, para não tomar consciência de circunstâncias ameaçadoras ou indesejáveis em sua vida. Nesses casos, nota-se a tendência a ignorar as nuances sutis de situações sociais e interpessoais. Exner (2003) explicita que pessoas que geralmente se comportam assim quase sempre são susceptíveis a pouca tolerância à incerteza e ambiguidade, mantendo o equilíbrio psicológico devido a uma vida restrita e de esquiwa.

Destaca-se aqui a variável referente ao **sofrimento subjetivamente sentido (Nota D<0)**, que esteve presente nos testes de 15 adolescentes (34%). Ela pode ser entendida como a variável mais relevante quando se considera o processo de mudança no jeito de ser, pensar e agir, pois o sofrimento funciona como um motivador para a transformação. Se não há sofrimento, a pessoa não fica mobilizada para a mudança. Perls, Hefferline e Goodman (1997) explicam que os conflitos internos são fortemente energizados e são o meio de crescimento. O sofrimento emocional impede que a pessoa ignore o problema e a mobiliza a trabalhar seus conflitos internos. Dos 18 adolescentes que apresentaram disponibilidade, apenas em 7 foi encontrado o sofrimento. Pode-se considerar que o engajamento desses 7 jovens para abandonar o crime será maior do que nos outros 11 que apresentaram disponibilidade sem o sofrimento subjetivamente sentido.

O Quadro 3 explicita a quantidade de variáveis que foram apresentadas por cada adolescente. Considerou-se que o participante que tivesse pelos menos 50% das variáveis presentes em seu protocolo teria disponibilidade psicológica para a desistência da conduta infracional. Por outro lado, um índice com menos de 50% das variáveis estaria relacionado com

a pouca disposição para a mudança de conduta nesses jovens socioeducandos. Verificou-se que 18 apresentaram disponibilidade para o abandono da conduta infracional, o que representa 40% da amostra. Isso quer dizer que, no momento em que foram submetidos ao Método Rorschach, 60% dos adolescentes apresentaram pouca predisposição para esse fenômeno.

Quadro 3 – A quantidade e as variáveis relacionadas à disponibilidade psicológica para a desistência da conduta infracional apresentada por adolescente socioeducando.

Suj	NotaD	WSumC	a:p	L	SumT	SumH	M	FD	Total
1	X			X	X	X	X	X	6
2		X				X	X		3
3	X								1
4		X	X			X			3
5						X			1
6		X	X			X		X	4
7		X		X		X	X		4
8						X	X		2
9						X	X		2
10		X				X	X		3
11			X			X			2
12		X	X				X		3
13	X		X		X				3
14		X	X						2
15	X		X			X	X		4
16	X	X	X	X			X		5
17		X	X	X		X	X		5
18			X						1
19	X		X			X	X		4
20		X	X			X			3
21		X	X			X	X		4
22				X		X	X		3
23		X		X		X	X	X	5
24			X						1
25		X							1
26	X	X				X			3
27			X						1
28		X	X						2
29		X	X			X		X	4
30	X			X		X			3
31	X					X			2

32		X	X			X		X	4
33			X						1
34		X	X			X		X	4
35		X		X		X	X		4
36			X			X	X		3
37	X	X				X	X	X	5
38	X		X	X		X		X	5
39	X		X			X			3
40	X		X			X			3
41	X		X			X	X		4
42		X	X			X	X		4
43		X		X		X	X		4
44	X					X	X		3
TOTAL	15	22	26	10	2	33	21	8	

É importante ressaltar que o resultado encontrado por meio do teste refere-se ao momento da avaliação – no momento em que foram submetidos ao Rorschach, a maioria dos adolescentes não apresentou disponibilidade para mudança. No entanto, sabe-se que o ser humano tem como característica o caráter dinâmico, e traz consigo a constante possibilidade de mudança e transformação (Perls, Hefferline & Goodman, 1997). Isso indica que não se deve rotular tais jovens como pessoas de caráter irreversível, nem acreditar que eles sempre apresentarão comportamentos antissociais.

Pode-se compreender tal resultado como um indicativo de disponibilidade limitada de fatores de proteção para os adolescentes em situação de privação de liberdade, tanto no que diz respeito aos aspectos de contexto – como a desigualdade de oportunidades em termos de acesso aos sistemas de saúde, de educação, de lazer, de trabalho e de bem estar social, a falta de políticas públicas (Farrington & Loeber, 2000; Kruget al., 2002) – como também a falta de vínculos familiares de respeito mútuo e importantes para se estabelecer uma disciplina a estes jovens (Cartagena et al., 2010; Hutz & Pacheco, 2009).

Além desses aspectos, existem aqueles pessoais. Dentre eles, estão as características de personalidade pouco desenvolvidas nesses adolescentes, como foi avaliado no presente estudo: modo simplista de ver a vida e estilo de vida evitativo; pouca capacidade de introspecção e pouca disponibilidade para estabelecer relacionamentos próximos e íntimos. Além desses

aspectos pessoais, existem outros aspectos estudados por outros autores que também podem interferir na forma de se comportar desses adolescentes, tais como: baixa autoestima; autoimagem negativa; depressão; baixo nível intelectual; impulsividade; falta de habilidades sociais e interpessoais; problemas de atenção; nervosismo e ansiedade; pouco juízo crítico; tédio; raiva e ressentimentos; poucos recursos eficientes para enfrentar situações mais complexas; autocentramento. Há também a possibilidade de haver transtornos de personalidade, especialmente o transtorno de conduta, ou sintomas de transtorno psicótico, e ideações suicidas (Hill-Smith, Hugo, Hughes, Fonagy & Hartman, 2002; Tarolla, Wagner, Rabinowitz & Tubman, 2002; Cartagena et al., 2010; Souza & Resende, 2012).

Enfatiza-se, por meio dos resultados desse estudo, que boa parte desses adolescentes não desenvolveu uma maturidade suficiente para estabelecer vínculos significativos mais profundos, como é a maturidade necessária para se estabelecer um vínculo terapêutico para dar início a uma relação de confiança para que mudanças no âmbito psicológico sejam desenvolvidas em psicoterapia. Outro aspecto observado foi a dificuldade de se envolver em um processo de introspecção, de autoexame, para se afastarem do grupo e reavaliarem a sua postura de modo realístico. Além disso, o estilo evitativo de lidar com as situações – buscando nunca se envolver profundamente nas situações, para não tomar consciência de circunstâncias ameaçadoras ou indesejáveis em sua vida, bem como para não entrar em contato com pensamentos e sentimentos dolorosos – também revela que esses adolescentes ainda precisam desenvolver recursos psicológicos importantes para de fato se envolverem em um processo de mudança no âmbito psicológico.

Diante desse quadro, entende-se que é necessário cuidar especialmente das primeiras etapas do tratamento psicoterapêutico. Os adolescentes que apresentaram uma pequena disponibilidade psicológica para a desistência da conduta infracional, ou seja, que demonstraram ter poucos aspectos pessoais disponíveis para que houvesse mudança de conduta, podem apresentar dificuldades especiais no estabelecimento do vínculo terapêutico, aspecto imprescindível para que a psicoterapia funcione e a mudança no jovem ocorra. Por esse motivo, existe um grande risco de interrupção prematura. As mudanças devem ser introduzidas lentamente para que os adolescentes sintam a situação menos ameaçadora e possam ir se comprometendo aos poucos. É possível que o uso imediato da introspecção e das relações

interpessoais na fase inicial do tratamento faça com que esses jovens ofereçam sérias resistências em permanecer nos atendimentos.

Considerando aqueles adolescentes que apresentaram essa predisposição psicológica para mudança, entende-se que já possuem recursos psicológicos eficientes para se envolverem de modo reflexivo, introspectivo e/ou emocional com a situação, bem como recursos interpessoais e cognitivos que facilitam o engajamento e o progresso em um tratamento psicoterapêutico, e predisposição para mudanças pessoais e comportamentais. Essa predisposição psicológica é um bom começo, mas os fatores protetivos referentes aos aspectos do contexto e da família também devem estar presentes, fortalecendo a mudança saudável na forma de lidar com os outros, consigo mesmo e com o mundo.

Segundo estudo

Serão apresentadas as análises das entrevistas e dos protocolos de Rorschach dos dois adolescentes com comportamentos contrastantes no que diz respeito à disponibilidade para a desistência do crime, segundo o ponto de vista da equipe que trabalhava com os adolescentes no centro de internação. Os dois jovens foram analisados por meio das entrevistas semiestruturadas e do Método de Rorschach.

A seguir, será feita uma breve apresentação dos adolescentes e, em seguida, discorreremos sobre algumas categorias temáticas captadas por meio da análise de conteúdo das entrevistas. Para este estudo, foram escolhidas duas categorias gerais: percepções dos adolescentes e projetos para o futuro. Para cada uma, houve três subcategorias. Na primeira destacam-se: medida socioeducativa de internação, vida com e sem o crime (vantagens e desvantagens) e desistência do crime. Na categoria “projetos para o futuro”, foram especificadas as subcategorias: trabalho, estudo e casamento. As categorias foram escolhidas *a priori*, partindo dos conteúdos teóricos estudados pela pesquisadora e expostos no início deste artigo. As subcategorias surgiram *a posteriori*, no momento da análise dos dados coletados, ao perceber

a relevância dos assuntos verbalizados pelos adolescentes. O Quadro 4 expõe as divisões temáticas.

Quadro 4. Categorias e subcategorias temáticas utilizadas na análise de conteúdo das entrevistas

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Percepções dos adolescentes	1.1 Medida Socioeducativa
	1.2 Vida com e sem o crime: vantagens e desvantagens
	1.3 Desistência do crime
2. Projetos para o futuro	2.1 Trabalho
	2.2 Estudo
	2.3 Casamento

Apresentação dos Adolescentes

Para garantir a privacidade da identidade dos participantes, eles receberam nomes fictícios de Jefferson e Breno. O primeiro, Jefferson, foi indicado pela equipe técnica do centro de internação como o adolescente que eles acreditavam ter pouca disponibilidade para a desistência do crime, e o segundo, Breno, como mais propenso a não reincidir no crime.

Jefferson, 18 anos de idade, ensino fundamental incompleto, estava na sua terceira internação e, nesta última, o motivo foi sua participação em uma chacina, na qual mataram quatro adolescentes. Além disso, esteve envolvido com assalto, porte de arma, homicídio, receptação, formação de quadrilha, adulteração de veículo e várias rixas no bairro onde morava com sua família (mãe, avó e duas irmãs). Iniciou-se no crime aos 13 anos, com o roubo de uma moto. Aos 15, foi então morar com uma irmã casada e, em seguida, aos 16 anos, mudou-se para a casa da namorada, de 24 anos, com quem vivia há 2 anos.

Seus pais se separaram quando ele tinha em torno de 8 anos. Relatou que foi sua avó quem o criou e a considerava como mãe. Tem pouco contato com o pai, que mora em outro estado. Abandonou a escola aos 14 anos, e retomou os estudos no centro de internação, porém com baixo rendimento escolar. Com relação à vida laboral, trabalhou apenas durante um mês com o cunhado vendendo sapatos, mas logo desistiu devido o baixo rendimento financeiro

comparado ao rendimento dos assaltos. Antes do término deste estudo, ele fugiu do centro de internação e, cerca de 10 dias depois, foi assassinado próximo à sua casa. Os responsáveis pelo homicídio não foram identificados.

No contato com a pesquisadora, Jefferson mostrou-se impaciente em vários momentos, dando respostas breves e demonstrando indisponibilidade para aprofundar nas questões abordadas, especialmente quando o assunto não estava relacionado diretamente a crimes. Quando o tema investigado estava relacionado aos atos infracionais nos quais estava envolvido, o adolescente participava com mais interesse e narrava os fatos de forma detalhada.

O aspecto que mais se destacou no Rorschach de Jefferson foi a ausência de sofrimento (Nota D=0), apesar de estar sob uma série de pressões do meio externo (ambiente criminoso em que estava inserido). Embora fosse inteligente ($DQ_{+} = 9$ e $Zf = 13$) e tivesse boa flexibilidade do pensamento ($a:p = 5:4$), observou-se que faltavam bom senso e capacidade de compreender regras simples da convivência em grupo ($P=2$ e $Xu\% = 0,50$). Em relação aos afetos, mostrou-se afetuoso ($WSumC = 3.0$ e $Afr = 0,57$) e ao mesmo tempo imaturo na forma de modular suas emoções ($FC = 0$, $CF = 3$, $Blends = 3$). Apresentou baixa autoestima e autocrítica negativas ($Ego = 0,27$ e $SumV = 1$). O teste de Jefferson apresentou resultados típicos de um transtorno de conduta, pois ele infringia regras e não achava isso um problema, não havia conflito ou sofrimento suficiente para se envolver em um processo de mudança do seu comportamento (Nota D= 0). Mostrava-se satisfeito e não sentia necessidade de mudança, embora tivesse recursos psicológicos suficientes para tal ($WSumC = 3.0$; $a:p = 5:4$; $H = 6$; M com $FQo = 3$). A ausência de sofrimento dificulta o processo de engajamento para a mudança, pois não há incômodo com seus próprios comportamentos inadequados, transgressores e que provocavam sérios conflitos em seus relacionamentos interpessoais.

Breno, 17 anos, cumprindo medida socioeducativa de internação há dois meses, por sua segunda apreensão. Na primeira, aos 14 anos, foi liberado após o cumprimento da internação provisória. Ambas ocorreram por ter cometido assalto. Nega envolvimento em outros atos infracionais. Mora com a avó paterna, quem o criou desde os 3 anos de idade, e mais quatro tios. Seus pais são separados, esporadicamente vê a mãe e tem contato frequente com o pai.

Desde os 13 anos, trabalhava em um mercado de hortifrúti, onde desenvolvia uma série de funções, como montagem e embalagem. Reprovou três vezes na escola, por priorizar o trabalho. Na época, namorava há seis meses uma garota de 17 anos. Diz-se um garoto tranquilo, sem inimigos e temente a Deus, o que é confirmado por familiares.

O contato da pesquisadora com o adolescente nas diferentes etapas da coleta de dados ocorreu de forma bastante tranquila. Breno mostrou-se aberto para colaborar com a pesquisa e demonstrou disponibilidade para o diálogo, apesar da sua dificuldade de expressar seus pensamentos de modo claro em vários momentos. Solicitou retorno dos resultados do teste e pediu para assistir a defesa da dissertação de mestrado, para a qual colaborou, e fazer um testemunho de sua história.

Por meio do Rorschach, foi possível perceber algumas importantes características de personalidade do adolescente. Breno revelou algumas limitações cognitivas: havia o predomínio da inteligência prática, mas sérias dificuldades de abstrair, perceber contextos e estabelecer relação entre elementos importante desse contexto ($W:D:Dd= 0: 20: 13$). Na maioria das vezes ele se perdia em detalhes insignificantes das situações, dificultando a conclusão dos seus pensamentos e diminuindo a capacidade de tomar decisões adequadas. Percebeu-se também uma grande inflexibilidade do pensamento ($a:p = 6:2$) – tende a se apegar rigidamente a suas convicções e resiste a reconsiderar seu ponto de vista com base em novas informações.

Sobre os aspectos afetivos, evidenciou-se imaturidade para compreender situações emocionalmente complexas ($Blends= 1$ e $WSumC= 1,5$). Nas relações interpessoais revelou-se bastante dependente para a sua idade, tendendo a esperar que as pessoas solucionassem os seus problemas ($Fd= 4$). Em relação à sua autopercepção, foram observadas autocríticas negativas, sentimento de culpa, vergonha e remorso pelas suas atitudes e decisões erradas ($Ego= 0,42$; $Fr+rF= 0$, $V= 1$; $An+ Xy= 8$). Mostrou-se insatisfeito e preocupado consigo mesmo, o que, somado ao estresse e sofrimento apresentado ($Nota D= -1$, $AdjD= -1$, $es= 8$ e $EA= 3,5$), o tornou mais disponível e receptivo a ajuda para um possível processo de mudança no estilo de vida.

Categorias

Conforme descrito anteriormente, a análise do conteúdo das entrevistas dos adolescentes será apresentada em duas categorias.

Categoria 1 – Percepções dos Adolescentes

1.1 – Internação

Os dois adolescentes entrevistados consideraram a internação um período difícil de suas vidas, de muito sofrimento. Breno queixou-se da ociosidade na qual passa os dias e da falta de oportunidade para fazer cursos profissionalizantes e para trabalhar. Além disso, fez uma análise crítica do sistema socioeducativo, e afirmou que esse modelo de medida não funciona para ajudá-los a desistir do crime.

“Só que... tipo... todo dia, todo dia a mesma rotina. Vêi, é ruim demais! (...)... Eu era gordo... gordo, gordo, gordo... emagreci no mínimo 12 quilos. (...)Vai fazer dois mês... Dois mês... É tempo demais pra mim já, já tô ficando doido! É ruim demais, véi, aqui dentro! Cê num tem paz!” “A juíza falou, ‘vou mandar você pra refletir’, refletir o quê? O que que tem pra refletir aqui dentro? (...) lá dentro só tem menino, ‘sair daqui vamo fazer um trem, outro’... que refletir é esse? A senhora me entende? O que é refletir pra juíza? É deixar cê aqui dentro, 4 mês sem fazer nada? Só dentro numa cela? Isso é refletir? (...) Aqui num é lugar pra refletir, num é! (voz embargada) Lugar pra refletir é assim, ‘tá bom, cê quer refletir vou te dar uma oportunidade pra você fazer um curso, três ou quatro vezes na semana, vou estar monitorando sua vida, cênum pode passar das 10 horas da noite (...) Cê vai fazer um serviço comunitário uns 4 mês pra ver se cê muda. Vou te oferecer um tipo de curso melhor pra você ver o que quer da sua vida mesmo...’ Aí cê põe ocê aqui dentro, que que cê quer da vida? Me explica! Dá vontade até de se matar! É isso! Não adianta, véi! (voz embargada)”

Autores têm descrito o distanciamento existente entre a prática das medidas socioeducativas e a real proposta delas. A realidade da prática das medidas está muito pautada

no modelo de punição e repressão, ficando a proposta de promoção de saúde e o caráter pedagógico em segundo plano ou mesmo ignorada. Além disso, as intervenções técnicas caracterizam-se como ações pontuais e pouco eficazes para a realidade hostil e adoecedora em que a maioria dos jovens vive. A experiência da internação pode ser compreendida como um momento de crise na vida do adolescente, no qual ele entra em sofrimento e desenvolve um processo de revisão de como tem conduzido sua vida. Se ele tiver o apoio adequado nesse período, de forma a propiciar uma reflexão real e contato com suas potencialidades, suas chances de desistir da conduta infracional serão aumentadas (Brito, 2000; Cunha, 2000; Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Souza Neto & Centolanza, 2010).

O sofrimento vivido por Breno era tão grande naquele lugar que para ele, a internação pode servir como um estímulo aversivo, de modo a estimulá-lo a se afastar do crime para que não tenha que passar por essa experiência novamente. Ele disse, *“eu tenho que levar isso aqui como uma (...) recordação na minha cabeça – ‘se eu mexer com trem errado, eu vou voltar pra lá, eu vou sofrer’”*. Enfim, por meio de sua fala pode-se compreender que o adolescente considera o caráter punitivo da medida como uma maneira útil para ajudá-lo a desistir do crime.

Breno associava o seu sofrimento a uma punição positiva do sistema por ter se envolvido com a criminalidade, desenvolvendo regras simples para continuar a sua vida – “se eu me afastar do crime, eu me livrarei desse sofrimento”. Um dos principais efeitos colaterais dessa punição positiva é que o comportamento inadequado pode continuar acontecendo quando o agente punidor (polícia, por exemplo) não estiver presente; ou seja, não existe modificação eficiente do comportamento problema, mas um deslocamento para uma situação onde não há o agente punidor (Moreira & Medeiros, 2007). Podemos dizer, além disso, que a punição positiva apenas mostra ao jovem o que ele não deve fazer, mas não ensina o que ele deve fazer. Por si só, esse efeito já desqualifica o uso da punição positiva para ensinar o jovem a mudar sua forma de lidar com as situações, além de estar na contramão da proposta da medida socioeducativa.

Enquanto Breno buscava elaborar o sofrimento de forma resiliente, ou seja, que servisse de aprendizado para seu crescimento, Jefferson considerou a internação como um estímulo aversivo a ser eliminado por meio de outra infração, a fuga. Durante as entrevistas, ele deixou

claro que planejava fugir, o que de fato ocorreu. Isso demonstra a dificuldade do adolescente em elaborar experiências negativas de forma resiliente, e indica que os recursos psicológicos eficientes que dispõe, associados às demais características de personalidade, o conduzem a aprimorar o seu comportamento transgressor como busca de resolução de seus problemas.

1.2 – Vida com e sem o crime: vantagens e desvantagens

Foi consenso entre os participantes deste estudo que as desvantagens do crime são os riscos de ser preso e de ser morto, bem como a tensão em que eles vivem. Jefferson *“Aí cê vai preso, vem pra cá de novo... Ficar aqui nessa imundície (...) E a morte, véi! Cê tá é doida! É a pior coisa!”*

Breno: “Ai chegava dum assalto, dormia espinhado, passava o barulho dum carro, cê ficava com medo! Tá entendendo? É isso!” Poucos meses após a entrevista, Jefferson fugiu do centro de internação e, alguns dias depois, foi assassinado. Esse fato confirma as falas dos adolescentes sobre os riscos do envolvimento com o crime, especialmente do risco de morte, o que também é confirmado pelos dados do levantamento sobre causa de morte na população jovem. O homicídio é atualmente a principal causa de morte de jovens de 15 a 24 anos no Brasil, e atinge especialmente jovens moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. Em 2011, 52,63% das mortes por homicídio ocorridas no país foram de jovens. De 2001 a 2011, a taxa de homicídio na população jovem da cidade de Goiânia aumentou 84,7% (Waiselfisz, Mapa da Violência 2013, “Juventude Viva, Homicídios e Juventude no Brasil” – Secretaria Nacional da Juventude).

Sobre as vantagens da vida sem o crime, Jefferson considera ser a liberdade a maior delas. Acredita que, não estando envolvido em atos infracionais, não há o risco de ser preso. Com relação às vantagens do crime, ambos se referiram ao fato de conseguirem grande quantidade de dinheiro por meio dos atos infracionais. Jefferson acrescentou a questão de conseguir mulheres com facilidade:

“Ah... a única coisa boa que tem é só mulher e dinheiro (...) Eu roubo só por causa de mulher e de dinheiro (...) Nossa senhora! E muita viu! (sobre se o crime traz mulher) Num é pouca não! (...) Mulher gosta de dinheiro. Cê pega uma mulher dessa e gasta dinheiro com ela, quem é que não gosta? (...) Quando cê tá na rua é bão! Mil maravilha! Cê muntado de dinheiro, cheio de mulher, carro, moto... tudo que cê quer. Casa toda mobilhada...”

As falas dos adolescentes sobre as vantagens e desvantagens do crime evidenciam que a manutenção do comportamento transgressor ocorre devido aos efeitos reforçadores gerados por esse tipo de conduta. Somado a isso, segundo descreve Feldman (1979), a possibilidade de o jovem ser surpreendido e apreendido pela polícia é remota, o que também funciona como encorajamento para se manterem no crime.

Apesar de os dois adolescentes terem concordado com relação às desvantagens do crime, Breno demonstrou grande desconforto em vivenciá-las, enquanto Jefferson demonstrou naturalidade em conviver com elas (risco de ser preso e de morrer). Quanto às vantagens, Jefferson pareceu valorizá-las mais do que Breno (grande quantidade de dinheiro). Frente a isso, pode-se compreender que Jefferson teria mais dificuldade para abdicar dos ganhos do crime do que Breno.

1.3 – Desistência do crime

Os entrevistados falaram sobre o que acreditam ajudar uma pessoa a desistir do crime. Breno destacou a importância do apoio familiar e de amigos que não tenham envolvimento com condutas transgressoras.

“Você pode ser errado, você pode fazer o que for... sua família tá do seu lado, te apoiando... Igual, eu sei que eu errei, mas minha avó tá lá me apoiando... meus tios, minhas prima... Ela sabe que eu errei! Mas ela sabe que eu vou mudar de vida, que eu já falei pra ela. Tá entendendo?”

“Arrumar novas amizades (...) Se tiver aqueles tipo de amizade, afastar! Andar só com os que preocupa com você. É isso!”

O suporte familiar funciona como fator de proteção ao jovem e o auxilia no processo de desistência do crime. A relação familiar é muito importante para o desenvolvimento do adolescente, mesmo que seja natural a essa fase a necessidade de autonomia frente aos laços familiares. Os adolescentes precisam ser norteados por seus responsáveis quanto a condutas e atitudes socialmente desejáveis (Formiga, 2005; Costa & Assis, 2006; Guimarães & Pessina, 2010; Aiyer, Williams, Tolan & Wilson, 2013; Antony, 2013; Pinheiro, 2013).

A realidade de muitos adolescentes em conflito com a lei evidencia a ausência de vínculos consistentes. É fundamental que haja uma rede de apoio social para auxiliar o jovem na desistência do crime, de forma a desenvolver a confiança básica em si e no meio, conferindo sensação de segurança (Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Antony, 2013).

A influência dos amigos é maior nesta fase do que na vida adulta. Isso ocorre porque o adolescente passa por um processo de separação dos pais e identificação com os amigos, ou seja, ele busca ser independente dos pais e alia-se aos amigos para formar sua própria identidade. Portanto, é natural que jovens sofram forte influência de amigos, logo a preocupação de Breno mostra-se plausível (Aberastury & Knobel, 1992; Steinberg & Monahan, 2007; Monahan, Steinberg & Cauffman, 2009; Antony, 2013).

Breno considerou importante a força de vontade e ligação com Deus para que a pessoa consiga abandonar o crime: *“Só Deus! E força de vontade (...) É opinião! O que você quer, você (...) corre, batalha... até um dia eu conseguir. Então pronto, minha opinião é essa. Eu saio daqui e vou continuar desse jeito, fora do crime! E não vai ter nenhum pensamento, nenhum tipo de amizade...”*

Percebe-se que esta é uma visão simplista e desconectada da realidade, o que pode ser compreendido, até certo ponto, como natural da adolescência. Nessa fase, a pessoa utiliza-se de um conjunto de defesas para buscar a resolução dos conflitos pelos quais passa. Um dos mecanismos de defesa utilizados é a negação – o adolescente nega a complexidade de seus

problemas, como se, dessa forma, os tornasse mais fáceis de resolver (Aberastury & Knobel, 1992).

Ficou claro que Breno conta com o apoio de sua família e com a força divina, o que é comum em pessoas que apresentam condutas de dependência e concebem com certa ingenuidade as suas relações interpessoais, esperando que os outros atendam suas demandas e procurem solucionar os seus problemas. Quando questionado mais enfaticamente a respeito do que fará para sair do crime, Breno respondeu de forma defensiva, afirmando que irá provar que será capaz de abandonar o crime, mas ao mesmo tempo foi incapaz de operacionalizar o seu pensamento. Ou seja, foi incapaz de elencar as estratégias que utilizará, após sair da internação, para se manter fora do crime.

“(...) eu tenho certeza que todas pessoas fala isso pra você, que vai mudar de vida. Mas eu num vou falar procê, eu vou provar! Vou provar pra minha família. Chega desses trem. Minha avó pergunta, “cê vai mudar de vida?” Eu falo, “não, vó, deixa eu sair que eu vou provar pra senhora”. Tá entendendo? Num adianta eu falar. Falar todo mundo fala, eu vou provar!”

A fala de Jefferson esteve mais relacionada ao medo das consequências indesejáveis do crime, que, segundo ele, são cadeia e morte. Ao ser questionado se pensava em uma vida sem os atos infracionais, ele respondeu:

“Antes eu num pensava não, enquanto eu era de menor. Agora já sou de maior, já tô com 18 anos, né, véi. (...) Se eu tivesse de maior, se tivesse rodado pelo crime que eu tô aqui... ia ficar mais de 15 anos fechado... Eu ainda dou graças a Deus que eu tô aqui. (...) Comparado com cadeia, eu saio daqui rapidinho!(...) Eu dei foi sorte! Só deu tá vivo já tá é bão, ué!”

“Agora eu vou ficar de boa, né, véi. Tô de boa! Num aguento mais ficar puxando cadeia mais não. Isso aqui num leva a nada não... leva a nada não...”

A motivação de Jefferson para a desistência do crime parece ter sido a consciência do risco de ser preso e até mesmo de morrer. Em seu discurso, não apareceram motivações provenientes de um processo interno, de desenvolvimento de autonomia, o qual proporcionaria capacidade de vivenciar relações de cooperação e reciprocidade (Costa, 2005; Costa & Assis,

2006). Ou seja, esse adolescente parecia não estar canalizando seus recursos psíquicos e emocionais para a desistência do crime. O fato de ter fugido da internação pode ser considerado como um indício de pouca disponibilidade para a desistência do crime, pois a fuga em si já é um ato transgressor.

Breno, por outro lado, refletiu sobre aspectos que podem ajudá-lo a abandonar os atos infracionais e também sobre aspectos que podem atrapalhar esse projeto. Demonstrou vontade de se apegar aos fatores de proteção, como família e amigos não envolvidos em crimes, além de querer se afastar do que pode dificultar, como os amigos envolvidos em atos infracionais. Mesmo que, em sua fala, tenha aparecido a dificuldade para considerar a situação de forma realística, pode-se compreender que Breno possui uma pretensão de desistência do crime.

Categoria 2 – Projetos para o futuro

2.1 – Trabalho

Os dois adolescentes entrevistados demonstraram preocupação com o futuro. Cada um deles estava lidando de uma forma específica com essa questão. Breno demonstrou possuir um planejamento estruturado com relação a trabalho para quando sair da internação, enquanto Jefferson apresentou planos vagos.

Breno: “Meu serviço eu já tenho, eu vou voltar a trabalhar com meu tio de novo, (...) Já tenho essas portas abertas. Meu tio falou já! Meu pai já tirou minha carteira de trabalho, ele vai assinar, tudo... Eu começo a trabalhar com 18 anos, até 48 já tá... já aposentou... (risos) Tranquilo, com sua mulher, com seus filhos...”

Jefferson: “Tenho que trabalhar, ué! Vou ficar nessa vida até quando? Até se eu ficar vivo, com 30 anos vou ficar nessa vida? Saindo, sendo preso, saindo, sendo preso... isso num é vida não! Tenho que caçar algum rumo! Trabalhar e ficar de boa!”

“Qualquer um, né, véi! (...) Mas num é aquele serviço de cavalo... servicinho de boa, ganhar dinheiro, tá bão, né, véi!”

Em sua entrevista, Breno pareceu valorizar a possibilidade de ter um emprego. Pode-se compreender isso como um aspecto relevante, que o predispõe à desistência do crime, pois o trabalho pode ser compreendido como um importante elemento da rede social de proteção ao jovem (Jacobina & Costa, 2010). Na pesquisa de Mulvey, Iselin, Chung, Loughran e Schubert (2012), houve indícios de que as percepções dos adolescentes sobre ter um emprego como algo importante, podem ser consideradas preditoras de uma busca por realização positiva de si mesmo e de evitação de realizações reprováveis (negativas). Segundo os autores, quando o jovem acredita que é capaz de se manter sem problemas com a polícia e a justiça, fica mais propenso a evitar os comportamentos infracionais. Breno apresentou uma fala que demonstrou autoconfiança no sentido de não mais se envolver em crimes:

“Pretendo sair daqui e arrumar a minha vida... sair do crime não, porque eu já saí! No dia que eu levei o tiro eu falei pra Deus, ‘vou sair dessa vida’.”

Segundo Jacobina e Costa (2010), o trabalho pode representar para o jovem a desconstrução da identidade de “marginal” e a construção de uma nova identidade, de “pessoa honesta”. Quando o adolescente assume um trabalho para si, suas relações familiares são ressignificadas, pois ele passa a ser visto como trabalhador, responsável e provedor, e não mais como irresponsável, desocupado e rebelde. A mudança nas relações familiares, por sua vez, influenciam também as relações do jovem em outros contextos.

Por outro lado, os projetos de Jefferson estavam mais relacionados à aversão à situação de privação de liberdade na qual se encontrava do que ao desejo de trabalhar. Percebe-se, em sua fala, que pensava em abandonar o crime por não suportar a possibilidade de passar outros períodos de sua vida privado de liberdade. Apesar de Jefferson ter consciência do que é socialmente desejado, e apresentar uma fala nesse sentido, ele se contradiz e demonstra o que realmente deseja, que seria grande quantidade de dinheiro conseguida por meio do crime.

2.2 – Estudo

Quando questionado sobre os projetos de estudo para o futuro, Breno relatou que pretende concluir o ensino médio e fazer curso de mecânica. O adolescente falou com empolgação sobre a profissão de mecânico e seu desejo de estudar e trabalhar na área. Relatou experiências na prática da profissão, mas ainda não tem planejamento de onde e quando fará o curso.

Jefferson foi evasivo ao ser questionado e não verbalizou planejamento de estudos para o futuro. Falou sobre seu histórico escolar, que envolveu conflitos com professores e colegas e evasão— *“tem um tempão que eu não estudo na rua, desde que eu tinha uns 14 anos”*; *“num gosto de estudar não! Tomava um grau, ia pra escola doidão, ficava lá, quieto, sentado na cadeira!”*

Breno verbalizou que pretende dar continuidade aos estudos, porém suas falas não se mostraram contundentes. Ainda assim, ele percebe a importância da escola, o que não ocorre com Jefferson, que ignora os ganhos que poderia ter ao estudar. Seria interessante que eles compreendessem os estudos como uma forte ferramenta para a desistência do crime, pois a educação compreende uma infinidade de ações que compõem o processo de formação da pessoa. A escola é um importante espaço de vivência do jovem, que pode motivá-lo a se afastar do crime e buscar um futuro mais coerente com as expectativas sociais. Além disso, na escola pode ocorrer o estabelecimento de vínculos afetivos com pessoas que podem se tornar importantes apoios sociais para a construção de um futuro mais saudável (Costa & Assis, 2006; Nardi, 2010; Pereira & Sudbrack, 2010).

2.3 – Casamento

Os dois adolescentes estavam namorando na época da entrevista. Breno afirmou estar apaixonado e relatou planos de casamento para após a internação. Falou sobre seus sentimentos pela namorada, da vontade de estar junto dela, ao mesmo tempo em que depositou nesse relacionamento expectativas de que ele o ajude a abandonar a conduta infracional. Jefferson apresentou uma visão diferente de seu relacionamento. Apesar de namorar a mesma garota há

quase dois anos e de morarem juntos, demonstrou não ter muito comprometimento com o relacionamento, nem expectativas de uma relação duradoura.

Breno: *“Gosto muito da minha mulher, sempre tenho vontade de estar junto com ela. Eu gosto muito dela mesmo! (...) Tudo! (sobre o que sente por ela) Amor, prazer, carinho! Tudo que eu puder dar, eu dou! Não é só falando... tudo que eu puder dar, eu dou! Tudo que ela puder dar, ela me dá! Tá entendendo? (...) Eu espero que ela me espere.”*

“(...) sair daqui a primeira coisa que eu quero fazer é casar. Bola pra frente! Tô nem aí! Vou casar novo, mas é melhor do que perder a minha vida.(...) Ajuda! Ajuda e muito! (sobre se o casamento ajuda a sair do crime) Porque se nois morar junto (...) é uma rotina! Ai cê vai acostumando com essa rotina (...) Vai te ajudar a não ir pra rua e não correr o risco de envolver de novo...”

Jefferson: *“Gosto uai! (...) Só que foi... é porque eu traia ela daquele modelo, né, véi. Traia daquele modelo! Deixava ela em casa e saia! (...) nois saia e ficava com altas mulher!”*

Percebe-se que Breno vê o casamento como um forte facilitador para a desistência do crime. Pesquisas que investigam a relação entre casamento e crime têm demonstrado haver realmente uma relação entre estes fatores, pois sugerem que os jovens casados têm maior tendência a desistir do crime, em comparação com os não-casados. No entanto, os mesmos estudos ressaltam que não existe efeito imediato do casamento na desistência, pois ele é como um investimento que necessita de tempo para crescer e se desenvolver (Beaver, Wright, Delisi & Vaughn, 2008; Forrest & Hay, 2011). Além disso, há influência de diversos outros fatores, como qualidade do relacionamento, envolvimento ou não da namorada/esposa com o crime, maturidade emocional para lidar com o relacionamento, dentre outros. Breno parece ter uma visão fantasiosa do casamento, como se este fator, de forma isolada, fosse suficiente para auxiliá-lo na mudança de estilo de vida.

Enfim, percebe-se que os dois adolescentes têm formas muito distintas de lidar com o relacionamento. Enquanto Breno planeja um futuro junto da namorada, assumindo um casamento, Jefferson demonstra considerar seu namoro como algo transitório, sem

comprometimento. Essa forma de lidar com o relacionamento evidencia a dificuldade de Jefferson para vivenciar relações interpessoais de forma profunda, com trocas reais de afetividade.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a disponibilidade para o abandono da conduta infracional em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. É importante ressaltar que não se pretendeu, por meio deste, rotular os jovens quanto à possibilidade ou não de mudança de conduta, como se eles tivessem ou não “salvação”, pois o ser humano é dinâmico e traz consigo possibilidades de mudança e transformação. Pretendeu-se, na realidade, compreender quais aspectos de personalidade, familiares e de contexto são mais comumente encontrados em uma amostra de adolescentes, e que podem predispor-los à desistência do crime, e quais são menos encontrados, para, assim, poder nortear futuros projetos de intervenção com esse grupo.

Os resultados alcançados indicam que a maior parte dos adolescentes da amostra tem interesse nas pessoas, no que elas fazem e falam, consegue ter flexibilidade do pensamento para decidir e se adaptar, além de habilidade para expressar emoções e responder afetivamente às situações vivenciadas. Eles podem ser considerados pontos positivos nas personalidades desses jovens, os quais devem ser valorizados e utilizados pelos profissionais que trabalham com esse público, para servirem de suporte a um maior desenvolvimento pessoal.

Por outro lado, foram encontradas características de personalidade pouco desenvolvidas na maioria dos adolescentes participantes da pesquisa. Percebeu-se dificuldade para fazer vínculos íntimos com outras pessoas, dificuldade de introspecção, para que possam pensar sobre si mesmos e analisar sentimentos e atitudes, e também pouca abertura às experiências. Pode-se compreender tais características como limitações destes jovens. No trabalho com eles, é

importante que os profissionais busquem lidar com tais limitações de forma respeitosa, os auxiliando no desenvolvimento dessas características.

É fundamental lidar com os adolescentes em conflito com a lei respeitando suas limitações e valorizando suas potencialidades. Caso o profissional não esteja atento a isso, ele corre o risco de idealizar resultados para seu trabalho que podem ser discrepantes das possibilidades reais do momento para o jovem. Com isso, pode frustrar-se ao não atingir os resultados idealizados e fazer consonância com a crença popular de que não há “jeito” para esses adolescentes. Essa situação gera um efeito muito negativo, na medida em que reforça o senso comum de que não há possibilidades de intervenção com esses jovens e de que a única saída é segregá-los da sociedade, seguindo o modelo punitivo-repressivo.

Outro aspecto que deve ser considerado está relacionado à situação vivida pelos adolescentes privados de liberdade. Nos centros de internação, há diversos fatores de risco presentes, inclusive com relação às condições sanitárias precárias, além da quase ausência de atividades educativas, como apontado pelos participantes do segundo estudo e também pela literatura (Brito, 2000; Cunha, 2000; Costa, 2005; Costa & Assis, 2006; Souza Neto & Centolanza, 2010). Portanto, as condições oferecidas não colaboram com o desenvolvimento das características necessárias ao processo de mudança, ou seja, de rever a forma de sentir, pensar e agir no seu dia a dia.

Com relação ao segundo estudo, após se considerar o teste e a análise de conteúdo das entrevistas dos adolescentes, foi possível perceber que cada um deles apresentou um tipo diferente de disponibilidade para a desistência da conduta infracional. Breno, apesar de limitações cognitivas e emocionais e traços de dependência, apresentou sofrimento com a atual situação de sua vida, revelou autocríticas negativas e remorso pelo seu comportamento e desejo de mudança. Além disso, ele valoriza o emprego, acredita no casamento, tem o apoio familiar e valoriza a vida espiritual. Observam-se em Breno vários aspectos em sua vida que podem ser considerados como fatores de proteção que auxiliam na desistência do crime.

Enquanto Jefferson, apesar de verbalizar que deseja abandonar a conduta infracional, não apresentou falas que evidenciassem um desejo real. Todo o tempo, seu discurso relacionou

desistência do crime com aversão à privação de liberdade, e não com padrões morais e dimensão ética, como preocupação com outras pessoas. Além disso, não apresentou planejamentos consistentes de como sua vida aconteceria sem o crime e relatou seu amplo histórico de envolvimento com diversos tipos de atos infracionais de forma muito natural. Enfim, pode-se compreender que este adolescente apresentou um nível mais baixo de disponibilidade para a desistência do crime, apesar de ter recursos cognitivos e emocionais para promover uma mudança.

Uma diferença importante entre os dois adolescentes do segundo estudo foi quanto ao sofrimento subjetivamente sentido. Breno, apesar de ter demonstrado limitações cognitivas e emocionais, apresentou sofrimento, o que pode ser compreendido como um motivador para a busca de mudanças na vida. Jefferson, por outro lado, demonstrou ter recursos psicológicos mais eficientes para colaborar em seu processo de mudança, porém não apresentou sofrimento psíquico, um nível de sofrimento subjetivamente sentido suficiente para que ele quisesse alterar sua forma de lidar com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo. Observou-se em Jefferson a tendência a ignorar ou minimizar as implicações de acontecimentos que deveriam chamar sua atenção e provocar alguma preocupação ($d_j D = +1$). Esta capacidade de se manter satisfeito e estável, mesmo com comportamentos desadaptativos, evita o jovem entrar em contato com vivências de fragilidade, de desamparo e desconforto. O ideal seria que o sofrimento estivesse elevado, como em Breno, o que poderia motivá-lo a se afastar da criminalidade. Enfim, compreende-se que vivenciar conflitos internos e sofrimento representa um bom indicativo de disponibilidade para a desistência dos atos infracionais, até mesmo mais do que as outras características avaliadas por meio do Rorschach para este estudo, pois o sofrimento funciona como motivador para a mudança.

De forma geral, os adolescentes entrevistados apresentaram uma visão negativa da medida socioeducativa de internação. Perceberam-na como um período de sofrimento, de ociosidade e de falta de oportunidade para o crescimento. Este resultado vai ao encontro da pesquisa de Estevam, Coutinho e Araújo (2009), que investigou a percepção de 115 adolescentes em cumprimento de internação a respeito desta medida. Esses autores descreveram a percepção dos jovens, os quais consideraram a medida opressora, “à medida que está muito

distante da intenção de fazer justiça e muito próximo da vontade de alienar, dando pouco e o pouco que se dá é de má qualidade” (p. 71). Para eles, a internação representa uma exclusão social, que retrata uma prática estigmatizante, na qual a ociosidade e a violência (física e moral) são partes de uma rotina que fragiliza as relações interpessoais, comprometendo o processo de ressocialização do adolescente privado de liberdade.

Os participantes apresentaram, muitas vezes, uma visão simplista e até mesmo fantasiosa sobre o processo de desistência do crime. Pode-se compreender isso, até certo ponto, como natural à fase da adolescência, porém eles são jovens com problemas de adultos, de maneira que para eles conseguirem superar tais dificuldades, especialmente o comportamento infracional, é necessário que desenvolvam uma visão mais conectada à realidade, e, para isso, precisam de auxílio.

Um dos adolescentes ressaltou o desejo de ter acompanhamento mais sistêmico, que incluísse o monitoramento, por uma equipe de trabalho, de sua vida pessoal, de trabalho e de estudo. O estudo de Abrams e Snyder (2010) chegou a conclusões que vão ao encontro da fala do jovem: modelos de intervenção que abarquem o contexto de vida do jovem (“neighborhood”) oferecem maior suporte ao adolescente em sua reinserção social, além de trazer ganhos macros, pois toda a região envolvida na intervenção desenvolve-se mais sadicamente.

Enfim, fica claro o grande desafio para nossa sociedade: colocar em prática o modelo socioeducativo da forma como foi idealizado. Espera-se que o caráter punitivo-repressivo seja substituído pelo caráter educativo, que possa realmente auxiliar os adolescentes envolvidos em atos infracionais a enxergarem novas perspectivas para suas vidas, de modo a reconstruí-las por outras vias, por caminhos morais e éticos que os conduzam a vidas mais saudáveis para si mesmos e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

Aberastury, A., &Knobel, M. (1992). *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes médicas.

- Antony, S (2013). O adolescente com transtorno de conduta – a carência afetiva por trás da violência. In: Zanella, R. (org.). *A Clínica Gestáltica com Adolescentes*. São Paulo: Summus. P. 125-150.
- Assis, S. G., & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 81-90. Retirado em 28 de junho, do site <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v10n1/a08v10n1.pdf>
- Assis, S. G., Souza, E. R. (1999). Criando Caim e Abel – pensando a prevenção da infração juvenil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1), 131-144. Retirado em 20 de março de 2013, do site <http://www.scielo.org/pdf/csc/v4n1/7136.pdf>
- Ayer, S. M., Williams, J. L., Tolan, P. H. & Wilson, M. N. (2013). Predicting desistance in a high-risk sample: examining the influence of individual and contextual factors. *Journal of community Psychology*, 41 (4), 408–424. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site wileyonlinelibrary.com/journal/jcop
- Beaver, K. M., Wright, J. P., DeLisi, M. & Vaughn M. G. (2008). Desistance from delinquency: the marriage effect revisited and extended. *Social Science Research*, 37 (), 736–752. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site www.sciencedirect.com
- Brito, L. M. T. (2000). Avaliação dos adolescentes pelas equipes que atuam no sistema socioeducativo. In: Brito, L. M. (coord) *Jovens em conflito com a lei*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 115-126
- Costa, C. R. B. S. F. (2005). É possível construir novos caminhos? Da necessidade de ampliação do olhar na busca de experiências bem-sucedidas no contexto sócio-educativo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5(2), 79-95. Retirado em 28 de fevereiro de 2013, do site http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812005000200009&script=sci_arttext
- Costa, C. R. B. S. F., & Assis, S. G. (2006). Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. *Psicologia & sociedade*, 18(3), 74-81. Retirado em 10 de março de 2013, do site <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n3/a11v18n3.pdf>
- Cunha, J. M. (2000). A saúde do adolescente no contexto da ação socioeducativa. In: Brito, L. M. (coord) *Jovens em Conflito com a Lei*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 127 a 140.
- Estevam, I. D., Coutinho, M. P. L. & Araújo, L. F. (2009). Os desafios da prática socioeducativa de privação de liberdade em adolescentes em conflito com a lei: ressocialização ou exclusão social? *Psico*, 40 (1), 64-72. Retirado em 20 de fevereiro de 2013, do site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/1440>

- Exner, J. E., Jr. (2003). *The Rorschach: A comprehensive system: Vol. 1. Basic foundations and principles of interpretation* (4^a ed). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Exner e Weiner (2004)...
- Feldman, M. P. (1979). *Comportamento criminoso*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Forrest, W. & Hay, C. (2011). Life-course transitions, self-control and desistance from crime. *Criminology & Criminal Justice*, 11(5) 487–513. Retirado em 19 de novembro de 2013, do site <http://crj.sagepub.com/content/11/5/487>
- Formiga, N. S. (2005). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: influência dos pares socionormativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 25(4), 601-613.
- Guimarães, F. L., Pessina, L. M. (2010). A clínica do adolescente: recursos para a jornada exploratória. In: Marra, M. M., Costa, L. F. (org). *Temas da Clínica do Adolescente e da Família*. São Paulo: Ágora. P. 51-64.
- Jacobina, O. M. P., Costa, L. F. C. (2010). Dinâmica familiar e trabalho do adolescente em conflito com a lei. In: Marra, M. M., Costa, L. F. (org). *Temas da Clínica do Adolescente e da Família*. São Paulo: Ágora. P. 129-146.
- Monahan, K. C., Steinberg, L. & Cauffman, E. (2009). Affiliation With Antisocial Peers, Susceptibility to Peer Influence, and Antisocial Behavior During the Transition to Adulthood. *Developmental Psychology*, 45 (6), 1520-1530.
- Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007). *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Mulvey, E. P., Iselin, A. M. R., Chung, H. L., Loughran, T. A., & Schubert, C. A. (2012). A longitudinal examination of serious adolescent offenders' perceptions of chances for success and engagement in behavior accomplishing goals. *J Abnorm Child Psychol*, 40, 237–249.
- Nardi, F. L. (2010). *Adolescentes em conflito com a lei: percepções sobre família, ato infracional e medida socioeducativa*. Dissertação de Mestrado Publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Lume Repositório Digital. Retirado em 14 de abril de 2013, do site <http://hdl.handle.net/10183/23013>
- Pereira, S. E. F. N., Sudbrack, M. F. O. (2010). A escola como contexto complementar à clínica da adolescência. In: Marra, M. M., Costa, L. F. (org). *Temas da Clínica do Adolescente e da Família*. São Paulo: Ágora. P. 65-86.
- Perls, F., Hefferline, R. , Goodman, P. (1997). *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus.

- Pinheiro, L. (2013). Adolescente? Dá pra entender. In: Zanella, R. (org.). *A Clínica Gestáltica com Adolescentes*. São Paulo: Summus.
- Resende, A. C. (2009). Método de Rorschach – referências essenciais. *Dimensão: Goiânia*
- Sá, D. G. F., Curto, B. M., Bordin, I. A. S. & Paula, C. S. (2009). Exposição à violência como risco para o surgimento ou a continuidade de comportamento antissocial em adolescentes da região metropolitana de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(1), 179-188.
- Secretaria de Direitos Humanos. (2011). *Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a lei - 2010*. Recuperado em 17 de abril de 2013, de <http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/33/Documentos/LEVANTAMENTO%20ANUAL%20OFICIAL%202010.pdf>
- Souza Neto, J. C. D., & Centolanza, C. A. (2010). Da prática do desvio ao protagonismo. *Psico*, 41(1). Retirado em 02 de julho de 2013, do site <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4516> (Waiselfisz, Mapa da Violência 2013, “Juventude Viva, Homicídios e Juventude no Brasil” – Secretaria Nacional da Juventude)
- Souza, C. C., & Resende, A. C. (2012) Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 1, p. 95-109.
- Steinberg, L & Monahan, K. C. (2007). Age differences in resistance to peer influence. *Developmental Psychology*, 43 (6), 1531–1543.

Considerações Finais

Esta dissertação buscou compreender melhor o processo de desistência do crime em adolescentes em conflito com a lei. Para isso, foram desenvolvidos dois artigos: uma revisão sistemática de literatura e uma pesquisa empírica, a qual envolveu dois estudos descritivos transversais. Ao final desses estudos, foi possível chegar a algumas conclusões a respeito de como a ciência tem lidado com o tema e de como ocorre o processo de desistência da conduta infracional.

A realização da revisão sistemática de literatura demonstrou que pesquisas sobre a desistência da conduta infracional em adolescentes são escassas. Percebeu-se que são mais comuns pesquisas que buscam compreender o que leva o adolescente a se envolver com o crime, do que aquelas que buscam a compreensão do que os auxilia a desistir dele.

A maioria dos artigos tratava de pesquisas empíricas, e em grande parte foram longitudinais (9 de 13 artigos). Os estudos estrangeiros foram os maiores responsáveis por esse quantitativo, pois dos 13 artigos empíricos, 9 eram em língua inglesa. Com relação aos estudos teóricos, não foi encontrada nenhuma revisão sistemática de literatura, apenas revisões teóricas não sistematizadas.

No que diz respeito às pesquisas teóricas, foram encontradas mais investigações sobre a trajetória de vida dos adolescentes do que sobre modelos de intervenção. As primeiras trouxeram informações extremamente importantes, que apontam aspectos da vida dos adolescentes aos quais se deve ter atenção, pois podem funcionar como fatores de risco ou de proteção, como é o caso da influência do ambiente social e de pares. As pesquisas sobre modelos de intervenção apontaram a importância de se desenvolver atuações que vão além do nível individual, tais como psicoterapia individual e resolução de problemas, abarcando também a família e a comunidade em que o jovem vive, por exemplo, programas de tratamento com o jovem inserido em seu contexto familiar e em seu bairro de moradia, de maneira que todos participem da intervenção.

Foi possível comparar resultados das duas pesquisas realizadas, e encontrar dados em acordo e outros destoantes. Os adolescentes participantes do segundo estudo empírico apresentaram algumas características de personalidade, as quais corroboram e complementam os dados levantados no primeiro artigo teórico de revisão sistemática. As características de personalidade, que propiciam a desistência da conduta criminosa, menos encontradas na amostra de adolescentes foram: a capacidade de fazer vínculos íntimos com outras pessoas, de introspecção e de abertura às experiências. De acordo com o primeiro estudo, são comuns os déficits em elementos da maturação psicossocial nos adolescentes envolvidos em crimes, como no controle de impulsos, supressão da agressividade e na capacidade de fazer planos para o futuro. Esses resultados apontam aspectos que devem ser trabalhados nas intervenções com esses jovens, para auxiliá-los em seus desenvolvimentos de forma mais saudável.

No Brasil, os adolescentes que se envolvem em atos infracionais recebem medidas socioeducativas. Para os casos mais graves, devem cumprir internação socioeducativa. Na primeira pesquisa desta dissertação, foram encontrados três artigos que evidenciaram o caráter construtivo dessas medidas. No entanto, na segunda pesquisa, a qual foi realizada tendo adolescentes em cumprimento de internação como participantes, eles relataram uma percepção diferente: de que as condições oferecidas a eles não os auxiliam em uma mudança de postura frente à vida. Esses resultados destoantes evidenciam a distância entre a teoria e a prática do sistema socioeducativo do nosso estado.

Enfim, sugere-se a realização de novas pesquisas, tanto teóricas quanto empíricas, a respeito da temática em questão. Em relação às pesquisas teóricas, percebe-se a importância da realização de revisões sistemáticas, que envolvam mais bases de dados e mais idiomas, para, assim, ampliar o levantamento do que a ciência tem produzido sobre a desistência do crime em adolescentes ao redor do mundo. Esse tipo de pesquisa tem a capacidade de embasar novos estudos empíricos, pois evidencia quais conhecimentos a ciência tem produzido e quais lacunas precisam ser preenchidas.

Quanto às pesquisas empíricas, seria interessante o desenvolvimento de estudos longitudinais, que acompanhassem adolescentes em conflito com a lei antes, durante e depois

de terem passado por intervenções que visem auxiliá-los no processo de desistência do crime. Tais estudos seriam úteis para subsidiar políticas públicas voltadas para esse público, as quais teriam suas chances de sucesso aumentadas. Os adolescentes e a comunidade de uma forma geral têm muito a ganhar com isso, já que os índices de criminalidade cairiam e os adolescentes teriam mais chances de desenvolver uma trajetória de vida longe do crime e da violência, mais pautada nos padrões sociais.

ANEXOS

ANEXO A:

Tabela. Informações dos artigos selecionados sobre desistência da conduta infracional em adolescentes de acordo com os autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, objetivo do artigo, participantes ou material pesquisado, local da coleta de dados e conclusão de cada um

Autores/ Ano	Tipo	Objetivo	Participantes ou Material	Local	Conclusões
Costa, 2005	RT ²	Refletir sobre o potencial estruturador da proposta socioeducativa	SI ³	RJ e AM /Brasil	Há experiências no sistema socioeducativo indicadoras da possibilidade de promover mudanças nas vidas dos adolescentes
Costa e Assis, 2006	RT	Refletir sobre a promoção de fatores de proteção no contexto socioeducativo	SI	RJ e AM /Brasil	O funcionamento do sistema socioeducativo de acordo com o paradigma da promoção de saúde é capaz de promover fatores de proteção fundamentais para o desenvolvimento da resiliência.
Souza Neto e Centolanza, 2010	ET ⁴	Capturar a dinâmica do adolescente em conflito com a lei, partindo da hipótese de que a prática antissocial é um pedido de ajuda	2 adolescentes sob MS de PSC ⁵	SP/Brasil	As experiências dos dois participantes comprovaram que, ao vivenciar a medida socioeducativa, os adolescentes encontraram uma maneira de ressignificar suas vidas e aprenderam a elaborar projetos que os ajudaram a se tornar autores de suas histórias.
Assis e Constantino, 2005	RT	Revisar teorias de prevenção à violência cometida por adolescentes	SI	RJ/Brasil	Os programas eficazes duram da infância à adolescência e abordam fatores multicausais.
Padovani e Williams, 2005	ET	Descrever uma intervenção com resolução de problema	4 adolescentes em liberdade assistida	Interior de SP	É possível intervir com essa população marginalizada, mas é necessário o desenvolvimento de pesquisas mais sistematizadas para avaliar estratégias de intervenção.
Caldwell e Rybrock, 2013	RT	Revisar as similaridades de 4 programas que têm se mostrado eficazes na redução da reincidência criminal juvenil	SI	Madison - WI/ EUA	As características comuns aos programas socioeducativos: filosofia, teoria, sistema de tratamento integrativo e multidimensional e alguns pontos-chave (definição clara do problema e monitoramento dos resultados)
Abrams e Snyder, 2010	RT	Revisar, criticamente, a literatura sobre modelos de intervenção em reinserção juvenil	SI	Los Angeles - CA/ EUA	É importante integrar intervenções individuais e na comunidade para que se interrompa o ciclo de criminalidade
Pacheco, Alvareng, Reppold, Piccinini e Hultz, 2005	RT	Descrever e discutir o conceito de cpto antissocial e sua relação com transtornos mentais; Caracterizar a transição desse padrão comportamental da infância para a adolescência	SI	POA (RS)/ Brasil	A presença do comportamento antissocial pode evidenciar transtornos emocionais, como também tende a persistir e se agravar ao longo do desenvolvimento (caso as condições ambientais se mantenham)
Sá, Curto, Bordin e Paula, 2009	EL ⁶	Investigar a associação entre exposição à violência e surgimento ou continuidade do comportamento antissocial	88 adolescentes (11 a 18 anos)	Interior de SP/Brasil	Exposição indireta à violência está relacionada ao surgimento do comportamento antissocial; Ambiente doméstico violento está relacionado à continuidade do comportamento antissocial

² RT= Revisão teórica não sistemática

³ SI= Sem informações detalhadas

⁴ ET= Pesquisa empírica transversal

⁵ MS de PSC= Medidas socioeducativas de prestação de serviços na comunidade

⁶ EL= Pesquisa empírica longitudinal

Formiga, 2005	EL	Relacionar a identidade do jovem com a de seus pares sacionormativos e com as condutas antissociais e delitivas	901 jovens (15 a 21 anos), de ambos os sexos	João Pessoa - PB; Palmas - TO/ Brasil	Quanto maior a identificação com os pares sacionormativos maior a probabilidade do jovem não delinquir; Os pares estiveram correlacionados entre si (convergência de identidade); Hierarquicamente, mãe, pai e professor contribuem nos fatores de proteção
Steinberg e Monahan, 2007	EL	Investigar a susceptibilidade à influência de pares durante a pre-adolescência, adolescência e início da vida adulta	3600 jovens (10 a 30 anos), de ambos os sexos, de diferentes etnia e classes sociais	Los Angeles; Irvine; Denver; Philadelphi; Washington AZ; FL e VA/ EUA	A resistência à influência de pares aumenta linearmente durante a adolescência, sendo maior o crescimento entre 14 e 18 anos de idade; A resistência à influência de pares aumenta pouco entre 10 e 14 anos, assim como entre 18 e 30 anos
Beaver, Wright, Delisi e Vaughn, 2008	EL	Investigar o efeito que 5 genes (DAT1, DRD2, DRD4, 5HTT e MAOA) têm sobre a desistência do envolvimento com a delinquência, relacionando-os com o casamento	1994 adolescentes	SI	As pessoas casadas têm maior tendência a desistir do crime do que as não casadas; Homem: dopamina e MAOA têm efeitos diretos na desistência; Mulher: Serotonina (5HTT) está associada a desistência; Significativas interações entre casamento e DRD2, DRD4 e MAOA na predição da desistência
Monahan, Steinberg e Cauffman, 2009	EL	Examinar as mudanças na susceptibilidade à influência de pares e na afiliação a pares antissociais, e a relação entre esses fatores e o comportamento antissocial	1354 adolescentes em conflito com a lei (14 a 22 anos)	Philadelphia – PA; Phoenix – AZ/ EUA	O processo de desistencia está relacionado às mudanças nas relações de pares, que ocorrem na maturação social e emocional.
Cauffman, Piquero e Fagan, 2011	EL	Examinar as atitudes relacionadas ao comportamento antissocial (desengajamento moral) na desistência da delinquência juvenil	1354 adolescentes (14 a 17 anos), que cometeram crimes hediondos	Philadelphia – PA; Phoenix – AZ/ EUA	A diminuição do desengajamento moral ajuda o adolescente a desistir do comportamento antissocial
Forrest e Hay, 2011	EL	Testar a hipótese: o auto-controle media a associação entre casamento e desistência do crime	mais de 12000 adolescentes (14 a 21 anos), de ambos os sexos	SI	Há um processo causal de base, em que o casamento aumenta o autocontrole, que, por sua vez, aumenta a probabilidade de desistência do crime
Aiyer, Williams, Tolan e Wilson, 2013	EL	Verificar a interação entre fatores individuais, familiares e de contexto no processo de desistência do crime; Examinar como fatores na adolescência contribuem para a desistência no início da vida adulta.	196 adolescentes (10 a 22 anos)	Chicago (Illinois)/ Estados Unidos	Os resultados enfatizaram a influência familiar a longo prazo, sugerindo que programas que objetivem a melhora da relação pais-filhos beneficiariam jovens em situação de risco.
Monahan, Steinberg, Cauffman e Mulvey, 2009	EL	Comparar um grupo de jovens que persistiam no crime com outro de jovens que desistiram em relação ao controle dos impulsos, agressividade, orientação de	1354 adolescentes (14 a 17 anos), que cometeram	Philadelphia - PA; Phoenix - AZ/ EUA	Os jovens que persistiram no crime apresentaram déficits em elementos da maturação psicossocial, principalmente no controle de impulsos, supressão da agressividade e em planejamentos para o futuro

		futuro, percepção dos outros, responsabilidade e resistência à influência de pares.	crimes hediondos		
Carlsson, 2013	ET	Explorar a possível relação entre masculinidade, persistência e desistência do crime	25 adultos, classe social baixa e com passagens pela justiça quando jovens	Estocolmo/ Suécia	Ser capaz de se transformar em um homem é muitas vezes a chave para a desistência do crime, ao mesmo tempo em que não ser capaz disso pode estimular a persistência
Mulvey, Iselin, Chung, Loughran e Schubert, 2012	EL	Examinar as percepções dos adolescentes infratores sobre a importância e sobre suas habilidades em alcançar resultados positivos na vida e evitar os negativos, durante a transição da adolescência para início da fase adulta	1354 adolescentes infratores (14 a 17 anos)	Philadelphia - PA; Phoenix - AZ/ EUA	Quanto maior a importância de se ter um emprego, mais horas de trabalho e menos envolvimento em atividades ilegais. Quanto maior a expectativa em manter-se distante de crimes, menor envolvimento em crimes

ANEXO B: Autorização do Juizado da Infância e Juventude

tribunal
de justiça
do estado de goiás

PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE GOIÂNIA
JUIZADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

Cls.

Autos Protocolo nº 201301504224

Requerente: NARA CRISTINA LEÃO

Vistos,

Trata-se de **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO JUDICIAL** para realização da pesquisa "Disponibilidade psicológica para o abandono da conduta infracional em adolescentes socioeducandos" junto ao Centro de Internação de Adolescentes – CIA.

A Superintendência da Criança e do Adolescente, da Secretaria de Cidadania e Trabalho manifestou favorável à execução da pesquisa e ressaltou interesse em receber a devolutiva por parte da pesquisadora, fls. 16.

O representante do Ministério Público manifesta-se pelo deferimento do pedido, fls.12-V.

AO TEOR DO EXPOSTO,

DEFIRO o pedido de realização de pesquisa junto ao Centro de Internação de Adolescentes - CIA, pelo prazo não superior de 60 (sessenta) dias, devendo resguardar o disposto no art. 17, do ECA, preservando a imagem e identidade dos adolescentes. Determino que seja atendida a manifestação do CIA pela entrega da devolutiva pela requerente.

Transitado em julgado, ARQUIVE-SE com as devidas baixas.

P.R.I.

Goiânia, 20 de setembro de 2013.

Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva
Juíza de Direito

ANEXO C: Aprovação do Comitê de Ética da PUC-GO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Disponibilidade psicológica para o abandono da conduta infracional em adolescentes socioeducandos

Pesquisador: Nara Cristina Leão

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23028813.8.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 532.665

Data da Relatoria: 12/02/2014

Apresentação do Projeto:

Serão realizadas duas pesquisas de delineamento não-experimental do tipo descritivo e exploratório. O primeiro consiste na investigação de um grupo de adolescentes sob medidas socioeducativas de internação, por meio de um instrumento psicológico padronizado para coleta de dados, cuja análise dos dados será por meio de estatística descritiva. Este estudo buscará descrever quais são os aspectos de personalidade avaliados pelo instrumento que indicam a predisposição dos sujeitos para mudarem suas condutas delituosas. O segundo, consiste em um estudo de casos múltiplos, selecionados a partir do primeiro estudo, para o aprofundamento das questões investigadas no grupo, sem intenção de generalização para além dele. Neste estudo serão utilizadas informações contidas no processo do adolescente, uma entrevista semi-estruturada, que será analisada por meio da análise de conteúdo, além do instrumento padronizado, visando um estudo profundo e exaustivo dos casos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a disponibilidade psicológica para o abandono da conduta infracional em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 532.865

Objetivo Secundário:

Avaliar a probabilidade de abandono da conduta infracional nos adolescentes, por meio do método de Rorschach; Analisar o discurso dos adolescentes, por meio de entrevista semiestruturada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Atendimento a pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Adequações atendidas.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

GOIANIA, 18 de Fevereiro de 2014

Assinador por:
NELSON JORGE DA SILVA JR.
 (Coordenador)

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br

ANEXO D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

I - ESCLARECIMENTOS

Este é um convite para você participar da pesquisa **“Disponibilidade psicológica para o abandono da conduta infracional em adolescentes socioeducandos”**, que é desenvolvida pela psicóloga Nara Cristina Leão, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cristina Resende.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando o seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender melhor como o jovem que cumpre medidas socioeducativas, privado de liberdade, geralmente pensa, sente e se comporta no dia-a-dia, principalmente com relação ao abandono dos atos infracionais.

Caso decida aceitar o convite, você deverá ser submetido a um teste psicológico e também participar de uma entrevista, ambos com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada. Eles serão feitos em dias diferentes.

Entende-se que não há riscos em sua participação na pesquisa. Contudo, caso você sinta qualquer tipo de incômodo com sua participação, as pesquisadoras estarão disponíveis para orientá-lo e dar maiores esclarecimentos. Se necessário for, as pesquisadoras poderão fazer encaminhamentos para atendimentos psicoterapêuticos na própria instituição. Você também poderá desistir a qualquer momento sem nenhuma penalidade ou constrangimento, não cabendo ressarcimento. De qualquer forma, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Em relação aos benefícios envolvidos na pesquisa, caso você tenha interesse, terá direito de receber os resultados das suas atividades dessa pesquisa, na própria instituição, em aproximadamente 4 meses após seu aceite em participar deste estudo. Você também estará contribuindo para uma melhor compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos na atitude de continuar cometendo atos infracionais ou desistir deles, como também estará colaborando com o levantamento de informações que podem gerar intervenções psicológicas, aconselhamentos, orientações e encaminhamentos mais adequados para esses jovens, além de fornecer informações que podem ser usadas para o aumento da eficiência da reinserção do jovem em conflito com a lei no meio social.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Havendo qualquer tipo de dano moral ou material, advindo dessa pesquisa, você será indenizado (a).

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a **psicóloga Nara Cristina Leão** pelos telefones (62) 9987-9028/ 3942-2343, ou para a **Dra Ana Cristina Resende** pelo telefone (62) 3946-1097.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, onde também poderá apresentar reclamações em relação a este estudo pelo telefone (62) 3946-1512.

Somos gratos pela sua compreensão e colaboração com esta pesquisa.

I- CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ RG nº _____ CPF nº _____, abaixo assinado, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “**Disponibilidade psicológica para o abandono da conduta infracional em adolescentes socioeducandos**”, como sujeito. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Goiânia, ____ de _____ de 2013

Nome do sujeito: _____

Assinatura do sujeito: _____

<p>Assinatura Datiloscópica</p>
--

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligada à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Assinatura e CRP da Pesquisadora

Assinatura e CRP da Supervisora

ANEXO E: Roteiro de Entrevista

1 – Situação socioeconômica

1.1 – Em qual bairro mora?

1.2 – Quem mora na mesma casa que você?

1.3 – Moram em casa própria?

1.4 – Dos habitantes da casa, quem trabalha fora? Quem colabora com o sustento da família?

1.5 – Qual a renda familiar, em média?

2 – Família

2.1 – Qual sua constituição familiar? Tem pai e mãe? Como é sua relação com eles?

2.2 – Tem irmãos? Como é a relação com eles?

2.3 – Tem proximidade com a família extensa?

2.4 – Mora com quem? Quem o criou?

2.5 – Há regras na sua casa? Quais? Você as segue? O que acontece quando não as segue?

2.3 – Qual a pessoa mais importante pra você em sua família? Por quê?

2.4 – Alguém da família já teve problema com a justiça? Qual?

3 – Escola

3.2 – Em quais escolas estudou?

3.3 – Fez até qual série?

3.4 – Gosta de frequentar a escola?

O que mais gosta na escola?

O que menos gosta?

3.4 – O que seus professores diziam/achavam de você?

Teve um professor preferido?

Teve algum que você não gostava?

3.5 – O que seus colegas diziam/achavam de você?

Tinha algum colega preferido?

Tinha algum que você não gostava?

3.6 – Já brigou com alguém na escola? O que houve?

3.7 – Já recebeu advertência, suspensão ou expulsão da escola? O que houve?

4 - Trabalho

4.1 – Quais os tipos de trabalho ou ocupação você já exerceu? Era remunerado?

4.2 – Qual foi seu trabalho mais duradouro? E o mais breve?

4.3 – Por que saiu dos trabalhos? Já foi demitido?

4.4 – Você gostava desses trabalhos?

4.5 – Como era seu relacionamento com os chefes?

4.6 – Como era o relacionamento com os colegas de trabalho?

4.7 – Considera-se um bom funcionário? Por quê?

4.8 – Tem vontade de trabalhar em alguma outra área? Qual? Por quê? Já experimentou essa atividade?

5 – Amigos/Inimigos

5.1 – Quem são seus melhores amigos? Onde os conheceu?

5.2 – O que gosta de fazer com os amigos?

5.3 – Tem inimigos? Quem são?

5.4 – Como surgiu a inimizado?

5.5 – Como lida com seus inimigos?

6 – Relacionamentos Sexuais

6.1 – Já namorou? Quantas namoradas teve?

6.2 – Por que os relacionamentos terminaram?

6.3 – É ou já foi casado? Tem filhos?

6.4 – Já foi infiel à parceira?

7 – Uso de álcool e drogas

7.1 – Já fez uso de álcool? E de outras drogas? Com que frequência?

7.2 – Qual sua idade quando usou pela primeira vez? Estava com quem?

7.3 – Cometeu crime sob o efeito de alguma substância?

7.4 – Atualmente faz uso de alguma substância? Com que frequência?

8 – Atos infracionais

8.1 – Quando cometeu seu primeiro ato infracional? Qual foi? Como foi?

8.2 – Foi pego pela polícia? Teve punição?

8.3 – O que pensa sobre este primeiro ato atualmente? Se pudesse mudar algo nesta situação, o que mudaria?

8.4 – Quais atos infracionais já cometeu?

8.5 – Já teve contato posterior com alguma vítima? Como foi?

8.6 – Como se sente ao cometer um ato infracional?

8.7 – Quais as vantagens da conduta infracional? E as desvantagens?

8.8 – Já sentiu vontade de não mais cometer atos infracionais? Em qual ocasião?

8.9 – Imagina sua vida longe do crime? Como imagina que seria?

8.10 – Conhece alguém que tenha abandonado o crime? O que acha que o fez parar?

8.11 – Quais as vantagens de uma vida sem crime? E as desvantagens?

9 – Futuro

9.1 – Como imagina sua vida daqui a 10 anos?

ANEXO F: Sumários Estruturais

Client Information

Client Name: Breno	Gender: Male	Test Date: 01/09/2014
Client ID:	Date of Birth:	Description:

Location	
Zf	= 3
ZSum	= 12.5
ZEst	= 6.0
W	= 0
(Wv)	= 0
D	= 20
W+D	= 20
Dd	= 13
S	= 1

DQ	
	(FQ-)
+	= 3 (0)
o	= 30 (9)
v/+	= 0 (0)
v	= 0 (0)

Form Quality			
	FQx	MQual	W+D
+	= 0	0	0
o	= 8	0	5
u	= 15	2	5
-	= 9	0	9
none	= 1	0	1

Determinants	
Blends	Single
FM.m.FY	M = 2
	FM = 4
	m = 0
	FC = 1
	CF = 1
	C = 0
	Cn = 0
	FC' = 0
	C'F = 0
	C' = 0
	FT = 0
	TF = 0
	T = 0
	FV = 1
	VF = 0
	V = 0
	FY = 0
	YF = 0
	Y = 0
	Fr = 0
	rF = 0
	FD = 0
	F = 23
	(2) = 14

Contents	
H	= 0
(H)	= 2
Hd	= 2
(Hd)	= 1
Hx	= 0
A	= 10
(A)	= 0
Ad	= 6
(Ad)	= 0
An	= 8
Art	= 0
Ay	= 0
Bl	= 0
Bt	= 0
Cg	= 1
Cl	= 0
Ex	= 0
Fd	= 4
Fi	= 2
Ge	= 0
Hh	= 1
Ls	= 0
Na	= 1
Sc	= 0
Sx	= 0
Xy	= 0
Idio	= 0

S-Constellation	
<input type="checkbox"/>	FV+VF+V+FD > 2
<input type="checkbox"/>	Col-Shd Blends > 0
<input type="checkbox"/>	Ego < .31 or > .44
<input type="checkbox"/>	MOR > 3
<input checked="" type="checkbox"/>	Zd > ±3.5
<input checked="" type="checkbox"/>	es > EA
<input type="checkbox"/>	CF + C > FC
<input checked="" type="checkbox"/>	X+% < .70
<input type="checkbox"/>	S > 3
<input checked="" type="checkbox"/>	P < 3 or > 8
<input checked="" type="checkbox"/>	Pure H < 2
<input type="checkbox"/>	R < 17
5	Total

Special Scores		
	Lvl-1	Lvl-2
DV	= 0 x1	0 x2
INC	= 1 x2	0 x4
DR	= 1 x3	0 x6
FAB	= 1 x4	0 x7
ALOG	= 0 x5	
CON	= 0 x7	
Raw Sum6	=	3
Wgtd Sum6	=	9
AB	= 0	GHR = 2
AG	= 0	PHR = 3
COP	= 0	MOR = 1
CP	= 0	PER = 0
		PSV = 0

RATIOS, PERCENTAGES, AND DERIVATIONS

R = 33	L = 2.30	

EB = 2 : 1.5	EA = 3.5	EBPer = N/A
eb = 6 : 2	es = 8	D = -1
	Adj es = 8	Adj D = -1

FM = 5	SumC' = 0	SumT = 0
m = 1	SumV = 1	SumY = 1

AFFECT	
FC:CF+C	= 1 : 1
Pure C	= 0
SumC' : WSumC	= 0 : 1.5
Afr	= 0.57
S	= 1
Blends:R	= 1 : 33
CP	= 0

INTERPERSONAL	
COP = 0	AG = 0
GHR:PHR	= 2 : 3
a:p	= 6 : 2
Food	= 4
SumT	= 0
Human Content	= 5
Pure H	= 0
PER	= 0
Isolation Index	= 0.06

IDEATION		
a:p	= 6 : 2	Sum6 = 3
Ma:Mp	= 2 : 0	Lvl-2 = 0
2AB+(Art+Ay)	= 0	WSum6 = 9
MOR	= 1	M- = 0
		M.none = 0

MEDIATION	
XA%	= 0.70
WDA%	= 0.50
X-%	= 0.27
S-	= 1
P	= 2
X+%	= 0.24
Xu%	= 0.45

PROCESSING	
Zf	= 3
W:D:Dd	= 0:20:13
W : M	= 0 : 2
Zd	= +6.5
PSV	= 0
DQ+	= 3
DQv	= 0

SELF-PERCEPTION	
3r+(2)/R	= 0.42
Fr+rF	= 0
SumV	= 1
FD	= 0
An+Xy	= 8
MOR	= 1
H:(H)+Hd+(Hd)	= 0 : 5

PTI = 0	<input type="checkbox"/> DEPI = 3	<input checked="" type="checkbox"/> CDI = 5	<input type="checkbox"/> S-CON = 5	<input type="checkbox"/> HVI = No	<input type="checkbox"/> OBS = No
---------	-----------------------------------	---	------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

CONSTELLATIONS TABLE

S-Constellation (Suicide Potential)	PTI (Percentual-Thinking Index)
<p><input type="checkbox"/> Positive if 8 or more conditions are true: <i>NOTE:</i> Applicable only for subjects over 14 years old.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> $FV+VF+V+FD [1] > 2$ <input type="checkbox"/> Col-Shd Blends $[0] > 0$ <input type="checkbox"/> Ego $[0.42] < .31$ or $> .44$ <input type="checkbox"/> MOR $[1] > 3$ <input checked="" type="checkbox"/> Zd $[6.5] > \pm 3.5$ <input checked="" type="checkbox"/> es $[8] > EA [3.5]$ <input type="checkbox"/> $CF + C [1] > FC [1]$ <input checked="" type="checkbox"/> X+% $[0.24] < .70$ <input type="checkbox"/> S $[1] > 3$ <input checked="" type="checkbox"/> P $[2] < 3$ or > 8 <input checked="" type="checkbox"/> Pure H $[0] < 2$ <input type="checkbox"/> R $[33] < 17$ <hr/> <p>5 Total</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> (XA% $[0.70] < 0.70$) and (WDA% $[0.50] < 0.75$) <input type="checkbox"/> X-% $[0.27] > 0.29$ <input type="checkbox"/> (Sum Level 2 Special Scores $[0] > 2$) and (FAB2 $[0] > 0$) <input type="checkbox"/> ((R $[33] < 17$) and (WSum6 $[9] > 12$)) or ((R $[33] > 16$) and (WSum6 $[9] > 17$)) <input type="checkbox"/> (M- $[0] > 1$) or (X-% $[0.27] > 0.40$) <hr/> <p>0 Total</p>
<p>DEPI (Depression Index)</p> <p><input type="checkbox"/> Positive if 5 or more conditions are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (FV + VF + V $[1] > 0$) or (FD $[0] > 2$) <input type="checkbox"/> (Col-Shd Blends $[0] > 0$) or (S $[1] > 2$) <input type="checkbox"/> $(3r + (2)/R [0.42] > 0.44$ and $Fr + rF [0] = 0$) or $(3r + (2)/R [0.42] < 0.33)$ <input checked="" type="checkbox"/> (Afr $[0.57] < 0.46$) or (Blends $[1] < 4$) <input type="checkbox"/> (SumShading $[2] > FM + m [6]$) or (SumC' $[0] > 2$) <input type="checkbox"/> (MOR $[1] > 2$) or ($2xAB + Art + Ay [0] > 3$) <input checked="" type="checkbox"/> (COP $[0] < 2$) or ($(Bt+2xCl+Ge+Ls+2xNa)/R [0.06] > 0.24$) <hr/> <p>3 Total</p>	<p>CDI (Coning Deficit Index)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Positive if 4 or more conditions are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (EA $[3.5] < 6$) or (AdjD $[-1] < 0$) <input checked="" type="checkbox"/> (COP $[0] < 2$) and (AG $[0] < 2$) <input checked="" type="checkbox"/> (Weighted Sum C $[1.5] < 2.5$) or (Afr $[0.57] < 0.46$) <input checked="" type="checkbox"/> (Passive $[2] > Active + 1 [7]$) or (Pure H $[0] < 2$) <input checked="" type="checkbox"/> (Sum T $[0] > 1$) or (Isolate/R $[0.06] > 0.24$) or (Food $[4] > 0$) <hr/> <p>5 Total</p>
<p>HVI (Hypervigilance Index)</p> <p><input type="checkbox"/> Positive if condition 1 is true and at least 4 of the others are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (1) $FT + TF + T [0] = 0$ <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> (2) Zf $[3] > 12$ <input checked="" type="checkbox"/> (3) Zd $[6.5] > +3.5$ <input type="checkbox"/> (4) S $[1] > 3$ <input type="checkbox"/> (5) H + (H) + Hd + (Hd) $[5] > 6$ <input type="checkbox"/> (6) (H) + (A) + (Hd) + (Ad) $[3] > 3$ <input checked="" type="checkbox"/> (7) H + A :Hd + Ad $[12:9] < 4 : 1$ <input type="checkbox"/> (8) Cg $[1] > 3$ 	<p>OBS (Obsessive Style Index)</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (1) Dd $[13] > 3$ <input type="checkbox"/> (2) Zf $[3] > 12$ <input checked="" type="checkbox"/> (3) Zd $[6.5] > +3.0$ <input type="checkbox"/> (4) Populars $[2] > 7$ <input type="checkbox"/> (5) FQ+ $[0] > 1$ <hr/> <p><input type="checkbox"/> Positive if one or more is true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conditions 1 to 5 are all true <input type="checkbox"/> Two or more of 1 to 4 are true and FQ+ $[0] > 3$ <input type="checkbox"/> 3 or more of 1 to 5 are true and X+% $[0.24] > 0.89$ <input type="checkbox"/> FQ+ $[0] > 3$ and X+% $[0.24] > 0.89$

NOTE: '*' indicates a cutoff that has been adjusted for age norms.

Client Information

Client Na Jefferson	Gender: Male	Test Date: 26/08/2014
Client ID:	Date of Birth	Description:

Zf = 13
ZSum = 42.5
ZEst = 41.5
W = 5
(Wv = 0)
D = 10
W+D = 15
Dd = 7
S = 2

(FQ-)
+ = 9 (2)
o = 13 (4)
v/+ = 0 (0)
v = 0 (0)

FQx	MQual	W+D
+ = 0	0	0
o = 5	1	4
u = 11	2	7
- = 6	0	4
none = 0	0	0

Blends	Single
CF.m	M = 3
FV.m	FM = 1
CF.m	m = 2
	FC = 0
	CF = 1
	C = 0
	Cn = 0
	FC' = 0
	C'F = 0
	C' = 0
	FT = 0
	TF = 0
	T = 0
	FV = 0
	VF = 0
	V = 0
	FY = 0
	YF = 0
	Y = 0
	Fr = 0
	rF = 0
	FD = 0
	F = 12
	(2) = 6

H = 0
(H) = 4
Hd = 1
(Hd) = 1
Hx = 0
A = 5
(A) = 1
Ad = 4
(Ad) = 1
An = 2
Art = 0
Ay = 2
Bl = 2
Bt = 1
Cg = 2
Cl = 0
Ex = 0
Fd = 0
Fi = 1
Ge = 0
Hh = 0
Ls = 1
Na = 0
Sc = 3
Sx = 0
Xy = 0
Idio = 1

<input type="checkbox"/> FV+VF+V+FD > 2
<input type="checkbox"/> Col-Shd Blends > 0
<input checked="" type="checkbox"/> Ego < .31 or > .44
<input type="checkbox"/> MOR > 3
<input type="checkbox"/> Zd > ±3.5
<input checked="" type="checkbox"/> es > EA
<input checked="" type="checkbox"/> CF + C > FC
<input checked="" type="checkbox"/> X+% < .70
<input type="checkbox"/> S > 3
<input checked="" type="checkbox"/> P < 3 or > 8
<input checked="" type="checkbox"/> Pure H < 2
<input type="checkbox"/> R < 17
6 Total

Lvl-1	Lvl-2
DV = 0 x1	0 x2
INC = 0 x2	0 x4
DR = 0 x3	0 x6
FAB = 1 x4	0 x7
ALOG = 0 x5	
CON = 0 x7	
Raw Sum6 = 1	
Wgtd Sum6 = 4	
AB = 0	GHR = 4
AG = 0	PHR = 3
COP = 0	MOR = 1
CP = 0	PER = 0
	PSV = 0

RATIOS, PERCENTAGES, AND DERIVATIONS

R = 22	L = 1.20	

EB = 3 : 3.0	EA = 6.0	EBPer = N/A
eb = 6 : 1	es = 7	D = 0
	Adj es = 3	Adj D = +1

FM = 1	SumC' = 0	SumT = 0
m = 5	SumV = 1	SumY = 0

AFFECT

FC:CF+C = 0 : 3
Pure C = 0
SumC' : WSumC = 0 : 3.0
Afr = 0.57
S = 2
Blends:R = 3 : 22
CP = 0

INTERPERSONAL

COP = 0	AG = 0
GHR:PHR = 4 : 3	
a:p = 5 : 4	
Food = 0	
SumT = 0	
Human Content = 6	
Pure H = 0	
PER = 0	
Isolation Index = 0.09	

IDEATION

a:p = 5 : 4	Sum6 = 1
Ma:Mp = 2 : 1	Lvl-2 = 0
2AB+(Art+Ay) = 2	WSum6 = 4
MOR = 1	M- = 0
	M none = 0

MEDIATION

XA% = 0.73
WDA% = 0.73
X-% = 0.27
S- = 1
P = 2
X+% = 0.23
Xu% = 0.50

PROCESSING

Zf = 13
W:D:Dd = 5:10:7
W : M = 5 : 3
Zd = +1.0
PSV = 0
DQ+ = 9
DQv = 0

SELF-PERCEPTION

3r+(2)/R = 0.27
Fr+rF = 0
SumV = 1
FD = 0
An+Xy = 2
MOR = 1
H:(H)+Hd+(Hd) = 0 : 6

PTI = 0	<input type="checkbox"/> DEPI = 4	<input type="checkbox"/> CDI = 2	<input type="checkbox"/> S-CON = 6	<input type="checkbox"/> HVI = No	<input type="checkbox"/> OBS = No
---------	-----------------------------------	----------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

CONSTELLATIONS TABLE

<p><input type="checkbox"/> Positive if 8 or more conditions are true: NOTE: Applicable only for subjects over 14 years old.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> FV+VF+V+FD [1] > 2 <input type="checkbox"/> Col-Shd Blends [0] > 0 <input checked="" type="checkbox"/> Ego [0.27] < .31 or > .44 <input type="checkbox"/> MOR [1] > 3 <input type="checkbox"/> Zd [1.0] > +3.5 <input checked="" type="checkbox"/> es [7] > EA [6.0] <input checked="" type="checkbox"/> CF + C [3] > FC [0] <input checked="" type="checkbox"/> X+% [0.23] < .70 <input type="checkbox"/> S [2] > 3 <input checked="" type="checkbox"/> P [2] < 3 or > 8 <input checked="" type="checkbox"/> Pure H [0] < 2 <input type="checkbox"/> R [22] < 17 <hr/> <p>6 Total</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> (XA% [0.73] < 0.70) and (WDA% [0.73] < 0.75) <input type="checkbox"/> X-% [0.27] > 0.29 <input type="checkbox"/> (Sum Level 2 Special Scores [0] > 2) and (FAB2 [0] > 0) <input type="checkbox"/> ((R [22] < 17) and (WSum6 [4] > 12)) or ((R [22] > 16) and (WSum6 [4] > 17)) <input type="checkbox"/> (M- [0] > 1) or (X-% [0.27] > 0.40) <hr/> <p>0 Total</p>
<p><input type="checkbox"/> Positive if 5 or more conditions are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (FV + VF + V [1] > 0) or (FD [0] > 2) <input type="checkbox"/> (Col-Shd Blends [0] > 0) or (S [2] > 2) <input checked="" type="checkbox"/> (3r + (2)/R [0.27] > 0.44 and Fr + rF [0] = 0) or (3r + (2)/R [0.27] < 0.33) <input checked="" type="checkbox"/> (Afr [0.57] < 0.46) or (Blends [3] < 4) <input type="checkbox"/> (SumShading [1] > FM + m [6]) or (SumC' [0] > 2) <input type="checkbox"/> (MOR [1] > 2) or (2xAB + Art + Ay [2] > 3) <input checked="" type="checkbox"/> (COP [0] < 2) or ((Bt+2xCl+Ge+Ls+2xNa)/R [0.09] > 0.24) <hr/> <p>4 Total</p>	<p><input type="checkbox"/> Positive if 4 or more conditions are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> (EA [6.0] < 6) or (AdjD [1] < 0) <input checked="" type="checkbox"/> (COP [0] < 2) and (AG [0] < 2) <input type="checkbox"/> (Weighted Sum C [3.0] < 2.5) or (Afr [0.57] < 0.46) <input checked="" type="checkbox"/> (Passive [4] > Active + 1 [6]) or (Pure H [0] < 2) <input type="checkbox"/> (Sum T [0] > 1) or (Isolate/R [0.09] > 0.24) or (Food [0] > 0) <hr/> <p>2 Total</p>
<p><input type="checkbox"/> Positive if condition 1 is true and at least 4 of the others are true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (1) FT + TF + T [0] = 0 <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (2) Zf [13] > 12 <input type="checkbox"/> (3) Zd [1.0] > +3.5 <input type="checkbox"/> (4) S [2] > 3 <input type="checkbox"/> (5) H + (H) + Hd + (Hd) [6] > 6 <input checked="" type="checkbox"/> (6) (H) + (A) + (Hd) + (Ad) [7] > 3 <input checked="" type="checkbox"/> (7) H + A :Hd + Ad [10:7] < 4 : 1 <input type="checkbox"/> (8) Cg [2] > 3 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> (1) Dd [7] > 3 <input checked="" type="checkbox"/> (2) Zf [13] > 12 <input type="checkbox"/> (3) Zd [1.0] > +3.0 <input type="checkbox"/> (4) Populars [2] > 7 <input type="checkbox"/> (5) FQ+ [0] > 1 <hr/> <p><input type="checkbox"/> Positive if one or more is true:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conditions 1 to 5 are all true <input type="checkbox"/> Two or more of 1 to 4 are true and FQ+ [0] > 3 <input type="checkbox"/> 3 or more of 1 to 5 are true and X+% [0.23] > 0.89 <input type="checkbox"/> FQ+ [0] > 3 and X+% [0.23] > 0.89

NOTE: '*' indicates a cutoff that has been adjusted for age norms.